



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil;
CEP 64049-550 SG – 14. Telefones: (86) 3215 5640/ 3215 5641; Fax (86) 3215 5690
praec@ufpi.edu.br

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PRAEC/2011

Teresina
2011

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS (PRAEC)

EQUIPE ADMINISTRATIVA

PRÓ-REITOR

Profa Dra. Naadir do Nascimento Nogueira

COORDENADORIA DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Coordenador: Nutricionista Jaquimar Viera Moura Menezes

Divisão de Produção do RU: Nutricionista Maria Euza Feitosa C. Coelho

Serviço de Orientação Nutricional: Nutricionista Sueli Maria Teixeira Lima

Supervisor do RU II: Edilson Rodrigues Cardoso

Supervisor do RU III: Bartolomeu Carvalho Souza

Chefes de Cozinha: José Rodrigues Monção e José Milton da Silva

COORDENADORA DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA

Coordenador: Assistente Social Justina da Fonseca Cutrim Costa

Serviço de Benefício ao Estudante: Assistente Social Irene Andrade Rodrigues.

Serviço de Benefício ao Servidor: Assistente Social Margareth do Monte B. de Carvalho

Serviço Psicossocial: Psicólogo Carlos Eduardo Gonçalves Leal

Serviço Odontológico: Cirurgião Dentista Eduardo de Sousa e Silva Filho

EQUIPE TÉCNICA

Cirurgião Dentista: Cláudia Maria Mendes Bastos

Cirurgião Dentista: Flávio de Castro Macêdo

Cirurgião Dentista: Maria do Socorro Pereira

Cirurgião Dentista: Ferdineide Barros Gomes Oliveira

Cirurgião Dentista: Inez Rodrigues Cavalcante

Cirurgião Dentista: Laurení Dantas

Psicólogo: Anderson Cloves Moysés Oliveira

Nutricionista: Edilayane de Meneses Sousa (BJ)

Nutricionista: Ellaine (Picos)

Assistente Social: Luciana Meyre da Silva Carvalho (Parnaíba)

Téc. em Assuntos Educacionais: Maria Celes Moraes do Monte Batista

Téc. em Assuntos Educacionais: Francisca de A. Soeiro B. Takeshita

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Maurício Borges da Silva

I- APRESENTAÇÃO

A política nacional de assistência estudantil, regulamentada com o decreto 7.234/MEC, de julho de 2010, estabelece dez ações com vista à permanência do estudante na instituição de ensino superior, e redução na evasão e retenção escolar.

Essa ação social, de caráter inclusivo, é dirigida aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, assegurando condições para atender às necessidades básicas de moradia, alimentação, transporte, saúde, creche, esporte, cultura e lazer, inclusão digital e apoio acadêmico.

Nessa perspectiva, e acompanhando a política atual de democratização do acesso e permanência do aluno nas instituições públicas de educação superior, a UFPI, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários tem assumido esse compromisso, trabalhando questões sociais no seu cotidiano, tornando-se espaço de vivência e cidadania, contribuindo com a formação de cidadãos qualificados e comprometidos com a sociedade e com a sua transformação.

Os indicadores apontados nesse relatório traduzem as ações desenvolvidas e o impacto no âmbito da assistência estudantil nos campi que integram a UFPI, resultantes da implementação, pela atual gestão, de um modelo social inclusivo, nas áreas de atenção à alimentação, moradia, saúde, psicopedagógica e social, realizadas pelas Coordenadorias de Assistência Comunitária (CACOM) e de Nutrição e Dietética (CND).

Com os recursos oriundos do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES/MEC e REUNI, exercício 2011, e contando com expressiva contrapartida da UFPI, foi possível garantir e, sobretudo, ampliar os benefícios historicamente oferecidos pela PRAEC. Esses, certamente, irão somar para mobilidade e permanência do aluno e, por conseguinte, para a conclusão do curso de graduação dos estudantes beneficiados, ações reconhecidas nacionalmente, e que marcarão os 40 anos de instalação dessa grandiosa instituição superior de ensino.

II - Ações Planejadas e Executadas pelas Coordenadorias de Assistência Comunitária (CACOM) e de Nutrição e Dietética (CND)

Os dados apresentados no presente relatório integram a política de Assistência Comunitária e demonstram a evolução e o quadro atual relativo a assistência à comunidade universitária, com ênfase nos benefícios concedidos aos alunos em situação de vulnerabilidade social.

2.1. Serviço de Benefício ao Estudante - SEBE

Este serviço contempla os estudantes com os seguintes auxílios – Bolsa Permanência; Moradia Universitária; Bolsa Alimentação; Bolsa Especial; Bolsa Inclusão Cultural e Auxílio Esporte.

2.1.1 *Bolsa Permanência*

Único Programa de transferência de renda, dentre as ações da política Nacional de Assistência Estudantil, o Bolsa Permanência tem o objetivo de atender as necessidades básicas de alimentação, moradia e transporte, dos alunos selecionados por critérios socioeconômicos, tendo como contrapartida o cumprimento de 15 horas semanais em atividades vinculadas a projetos de pesquisa, ensino e extensão ou administrativas.

Na UFPI, em consonância com o Decreto 7.416/MEC, que estabelece valores para bolsas permanência e de extensão, a remuneração vigente dessa modalidade é de R\$ 360,00.

Uma importante mudança nessa modalidade de auxílio ocorreu no segundo semestre do ano em exercício, quando os alunos beneficiados com essa bolsa, que encontravam-se matriculados em 7 disciplinas ou mais, foram dispensados do cumprimento da citada contrapartida. Esta medida, aliada à orientação acadêmica, pedagógica, e ao apoio psicológico, contribuiu para otimizar o tempo e melhorar a permanência do aluno na UFPI, reduzindo a retenção escolar. Este ano, mediante apresentação de comprovante de matrícula,

foram beneficiados com essa isenção 103 bolsistas, sendo, 33 do campus de Teresina e 70 de Bom Jesus.

Quadro 1 – Evolução na Concessão de Bolsa Permanência nos Campi e Colégios Técnicos Profissionalizantes. PRAEC/2011.

CIDADE	CAMPUS/COLÉGIO TÉCNICOS	2008	2009	2010	2011
Teresina	Ministro Petrônio Portella	208	234	481	391
	Colégio Téc. Profissionalizante	11	12	12	12
Bom Jesus	Profa. Cinobelina Elvas	15	15	195	150
	Colégio Téc. Profissionalizante	15	15	25	23
Parnaíba	Ministro Reis Veloso	32	32	233	179
Florianópolis	Amilcar Ferreira Sobral	-	-	115	85
	Colégio Téc. de Florianópolis	15	15	25	24
Picos	Senador Helvídio Nunes de Barros	27	27	280	251
Total		323	350	1.366	1.115

Conforme demonstrado no Quadro 1, verificou-se no quadriênio um aumento de 245,2% no número de bolsas Permanência concedidas pela UFPI/PRAEC. Em 2011, incluindo as bolsas especiais (Quadro.2) este benefício alcançou um total de **1.619** concessões, o que representa 43% de atendimento da demanda dos alunos pleiteantes.

Quadro 2- Concessão de Bolsa Permanência/Especial. PRAEC/2011

MODALIDADE DE BOLSAS	2010	2011
PIBIC/UFPI/PIBIC AF/PIBIT/PREX	398	417
Administração/PRAD	100	87
Total	498	504

Na totalização das 1.115 Bolsas Permanência estão incluídas àquelas destinadas a alunos com habilidades (86), que atenderam as seguintes demandas: apoio a portadores de necessidades especiais - Inclusão Social (8); Bolsistas Acadêmicos nas áreas de Nutrição - R.U (15), Serviço Social (4); Pedagogia (2); Projeto Gestão Ambiental (21), Bolsas esporte (12), arte (11), Inclusão cultural (09) e comunicação (4), ações que revelam a diversificação de áreas de atuação no Programa, que certamente se reverterão na formação integral do aluno beneficiado.

2.1.2 Bolsa Alimentação

Este Programa tem a finalidade de garantir o acesso gratuito à alimentação balanceada, ofertada nos Restaurantes Universitários da UFPI, a estudantes de curso de graduação presencial, previamente selecionados pelo critério socioeconômico, além dos alunos PEC-G e colégios Técnicos Profissionalizantes. Em 2011, a UFPI atendeu 604 estudantes, o que representa um incremento na concessão desse benefício da ordem de 70%, em relação a 2008.

Quadro 3 - Demonstrativo da Concessão de Bolsa Alimentação por Campi. PRAEC/2011.

CIDADE	CAMPUS	2008	2009	2010	2011
Teresina	Ministro Petrônio Portela	281	320	273	485
Bom Jesus	Profa. Cinobelina Elvas	-	-	16	36
Parnaíba	Ministro Reis Veloso	34	40	43	43
Floriano	Amílcar Ferreira Sobral	40	40	40	40
Total		355	400	372	604

2.1.3 Programa Residência Universitária

Como direito constitucional e assegurado pelo decreto 7.234 nas ações do PNAES, a UFPI tem procurado acompanhar o processo de democratização do acesso ao ensino superior e a mobilidade acadêmica oferecendo, por meio do Programa Residência Universitária, moradia aos estudantes em vulnerabilidade social, procedentes de outros estados ou municípios.

Provê também as condições necessárias para o funcionamento e manutenção das casas estudantis, além de conceder três refeições balanceadas aos residentes, sendo o almoço e jantar, com acesso livre ao RU. O desjejum diário e as refeições de finais de semana e feriados são asseguradas por meio do fornecimento de gêneros alimentícios aos residentes.

O campus Ministro Petrônio Portella conta, com duas unidades de moradia universitária, sendo uma mista e outra para atendimento exclusivo de alunos do sexo masculino. Atualmente, atende 110 alunos, que somados ao campus ministro Reis Veloso (40) totaliza 150 estudantes.

Quadro 4 - Demonstrativo do Atendimento do Programa Residência Universitária nos Campi.

CAMPUS/CIDADE	UNIDADE	2008	2009	2010	2011
Ministro Petrônio Portella - Teresina	Residência Universitária I - mista	64	64	64	64
	Residência Universitária II - masculina	21	36	46	46
Ministro Reis Veloso - Parnaíba	Residência Universitária III - mista	34	40	40	40
TOTAL		119	140	150	150

Na perspectiva de assegurar esse benefício a todos os estudantes da UFPI que necessitem de moradia, a atual gestão entregou à comunidade estudantil duas novas unidades de residências universitárias, sendo uma em Picos e outra em Bom Jesus. Encontram-se devidamente equipadas, com capacidade para atender 96 e 62 moradores, respectivamente. A ocupação dessas residências se dará por meio do processo de seleção para os benefícios/2012.1, cujo Edital será lançado em janeiro.

Com essas novas instalações, a partir do primeiro semestre de 2012, a UFPI terá a sua capacidade de atendimento ampliada em cerca de 91%. Para o segundo semestre, está previsto a entrega de novas unidades nos campi de Floriano, Teresina e Parnaíba, aumentando a capacidade de moradia em 332 vagas.

2.1.6. Projeto Inclusão Cultural

Na perspectiva de acompanhar a política de internacionalização estabelecida pela UFPI, que constitui a sua quarta missão, a PRAEC implantou no segundo semestre de 2009 o projeto inclusão cultural, que visa atender prioritariamente alunos em vulnerabilidade social beneficiários da política de assistência estudantil, interessados no conhecimento de uma segunda língua. Em 2011, o projeto atendeu 100 estudantes, sendo 60 no curso de língua inglesa, distribuídos nos níveis I, II, III e IV, e duas turmas iniciantes de alemão (40).

Este projeto é executado em parceria com a Coordenadoria de Assuntos Internacionais e com o Departamento/Coordenação do curso de Letras. Garante a isenção total de taxas aos estudantes, além do material didático gratuito,

produzido pela equipe que coordena o Projeto. Contempla, ainda, quatro estudantes na condição de monitores, recebendo bolsa mensal, equivalente ao valor pago para a bolsa permanência.

2.1.7. Ações nas Áreas de Esporte

Entendendo o esporte como uma atividade integradora e importante para formação acadêmica e do cidadão, conforme previsto nas ações do PNAES, a UFPI/PRAEC deu continuidade em 2011 à entrega de material esportivo, nos campi de Picos, Bom Jesus e Teresina. Apoiou a participação de 16 atletas em competições de jogos estudantis fora do Estado, garantindo a inscrição e pagamento do seguro. Na modalidade de bolsa permanência, beneficiou 12 estudantes, sendo seis do curso de Educação Física, que atuam como monitores no campus de Teresina, e seis integrantes do grupo de capoeira, em Bom Jesus.

2.1.8. Apoio Acadêmico

Dentre as ações com vistas à permanência do aluno no ambiente acadêmico, a UFPI inovou em 2011 concedendo a 16 alunos cotistas do curso de odontologia um KIT Odontológico, contendo 41 itens permanentes, essências às aulas nas disciplinas práticas do curso. Esta concessão se dá em sistema de comodato, devendo o aluno devolver o KIT ao final do curso, para que outro aluno em situação semelhante possa se beneficiar com esta ação.

Por ocasião da entrega dos KITS pelo Reitor, na presença do Coordenador do Curso de Odontologia e da equipe da PRAEC, vários depoimentos nos mostraram a importância dessa iniciativa para a diminuição da evasão no curso. Para 2012 está prevista a distribuição de 14 Kits, totalizando 30, concluindo a primeira etapa do projeto.

2.2. Serviço de Benefício ao servidor – SEBS

Com o objetivo de atender as demandas oriundas dos servidores da UFPI, na perspectiva da garantia dos direitos, propiciando o exercício da cidadania e

contribuindo com a melhoria nas condições de trabalho e qualidade de vida o Serviço de Benefício ao Servido deu continuidade aos Programas/Projetos:

- Programa de Apoio ao Tratamento do Alcoolismo e outras Drogas
 - Projeto: Alcoolismo é Doença e Informação é o Melhor Remédio;
 - Projeto: Vencendo o Tabagismo na UFPI;
- Programa de Apoio e Acompanhamento Psicossocial;
- Projeto: Pensando na Aposentadoria.

2.2.1. Programa de Prevenção e Apoio ao Tratamento do Alcoolismo e Outras Drogas

Este programa tem como objetivo desenvolver ações de caráter social, preventivo e de apoio ao tratamento de dependentes de álcool, a fim de promover a reintegração do assistido às suas atividades acadêmicas, ao trabalho, a família e à sociedade (quadro 5).

O Projeto “**ALCOOLISMO É DOENÇA E INFORMAÇÃO É O MELHOR REMÉDIO**”, faz parte do programa acima citado e tem como objetivo informar e sensibilizar os servidores e estudantes da UFPI que sofrem com problemas relacionados ao uso do álcool, acerca da doença.

Quadro 5. Número de atendimento pelo Serviço de Benefício ao Servidor.

ATIVIDADES	2011
Atendimento social ao estudante	08
Atendimento social ao servidor	12
Atendimento social à família do servidor	08
Servidores encaminhados para tratamento	04
Servidores em tratamento	04
Servidores que concluíram o tratamento	00
Visitas Domiciliares	10
Visitas ao Centro de Atenção Psicossocial – CAPSad	02
Visitas as Chefias da UFPI	03

- Projeto “**VENCENDO O TABAGISMO NA UFPI**”

Como parte das ações de prevenção ao uso do tabaco a PRAEC, por meio do Serviço de Assistência ao Servidor, realizou atividade de sensibilização junto à comunidade universitária, alertando para os prejuízos à saúde causados pelo hábito de fumar (Quadro 6).

Quadro 6. Atividades realizadas

ATIVIDADES	2011
Encaminhamento de Servidores para tratamento	12
Encaminhamento de Estudantes para tratamento	05

2.2.2 PROGRAMA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL

Tem como objetivo prestar atendimento especializado por meio do Serviço Social e Serviço de Psicologia aos servidores com problemas de saúde, familiares e funcionais que possam estar interferindo nas suas vidas.

A iniciativa poderá partir do servidor, colegas do setor, ou encaminhado pela chefia, conforme demonstrado no quadro 7.

Quadro 7. Atividades Realizadas pelo Serviço Psicossocial.

ATIVIDADES	2011
Encaminhamentos pela chefia	03
Visitas domiciliares	05
Visitas ao setor de trabalho	03
Pareceres	02

2.2.3 PROJETO PENSANDO NA APOSENTADORIA

Os Programas de Pré-Aposentadoria - PPAs surgem como forma de intervenção, objetivando facilitar a tomada das decisões necessárias ao indivíduo para sua adaptação à nova condição social. Esses programas se constituem numa oportunidade de obter informações adequadas sobre aposentadoria, identificar alternativas de atividades pós-aposentadoria, conhecerem os recursos que a comunidade dispõe (como associações, programas específicos etc.) e

discutir com pessoas que estão vivenciando um momento semelhante, seus medos, sonhos e aspirações.

Com o objetivo *de* contribuir para a tomada de decisão dos servidores da UFPI, que já completaram ou estão prestes a completar os pré requisitos para a aposentadoria, no segundo semestre de 2011 foi realizado o primeiro módulo do projeto “**PENSANDO NA APOSENTADORIA**”, composto de duas palestras abordando os temas: 1- **Desenvolvimento Humano** e 2- **Pensando na Aposentadoria**. Os temas foram apresentados pelo psicólogo da PRAEC e pela Assistente Social da PREX, nos dias 23 e 31 de outubro do ano em curso

2.2.4. SUPERVISÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A política educacional prevê um novo padrão de formação profissional, capaz de responder efetivamente as atuais demandas da sociedade, e o estágio é o ambiente onde teoria e prática definirão o profissional como pessoa e como técnico (Vilarinho 2010). Para ser realizado com qualidade faz-se necessário que os agentes do processo – estagiário, supervisor de campo e docente supervisor – comprometam-se com a garantia do seu caráter formativo.

O Serviço de Benefício ao Servidor recebeu e orientou quatro (04) estagiárias do curso de Serviço Social da UFPI, em estágio curricular obrigatório, sendo duas no primeiro semestre e duas no segundo. Esta atividade vem sendo muito bem avaliada pelos supervisores e alunos, que também passam a conhecer efetivamente as ações desenvolvidas pela UFPI na assistência estudantil.

2.3. Serviço Psicossocial

Este serviço presta atendimento à comunidade universitária por meio de ações psicopedagógicas, com a finalidade de contribuir para a superação de dificuldades dessa natureza, surgidas durante o processo de formação acadêmica.

2.3.1. Atendimento Psicológico

O serviço psicossocial da PRAEC realizou no ano de 2011 um total de 96 atendimentos, entre os quais, a avaliação psicológica, aconselhamento psicológico, visitas domiciliares, apoio psicopedagógico e psicoterapia individual, representando, esta última, 80% do atendimento (Fig. 1).

O primeiro procedimento quando se procura atendimento psicológico no Serviço Psicossocial é a avaliação psicológica. Esta avaliação possibilita o devido encaminhamento das demandas, que podem ser sanadas no próprio serviço, por meio de aconselhamento, apoio psicopedagógico ou psicoterapia, ou encaminhadas para serviços especializados, fora do âmbito da Universidade. Do total de estudantes e servidores atendimentos, 85 permaneceram no próprio serviço e 11 foram encaminhados para atendimento extra-comunidade universitária.

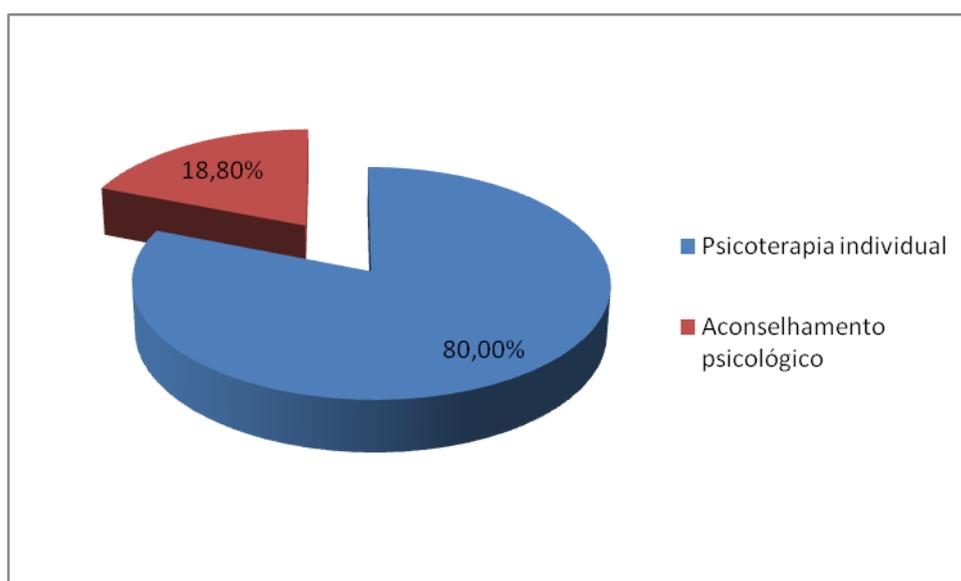


Figura 1. Distribuição das demandas atendidas e encaminhadas.

Dos casos que permaneceram no Serviço, 16 passaram por aconselhamento psicológico. Este procedimento está relacionado ao processo de tomada de decisões, à melhoria das relações interpessoais e à promoção da autonomia pessoal.

Foi encaminhado um caso para apoio psicopedagógico. Este apoio é realizado em parceria com a Pedagoga do Serviço e tem como foco a resolução de problemas e dificuldades de aprendizagem.

Um total de 68 pessoas passou por psicoterapia individual¹, com direito a uma sessão semanal de 50 minutos (total de quatro sessões mensais). Deste modo, o atendimento psicológico realizado neste setor está distribuído conforme figura 2. Do total de atendimento, o sexo feminino é predominante (78%), figura 3. Perfil semelhante ao observado em 2010 (65%).

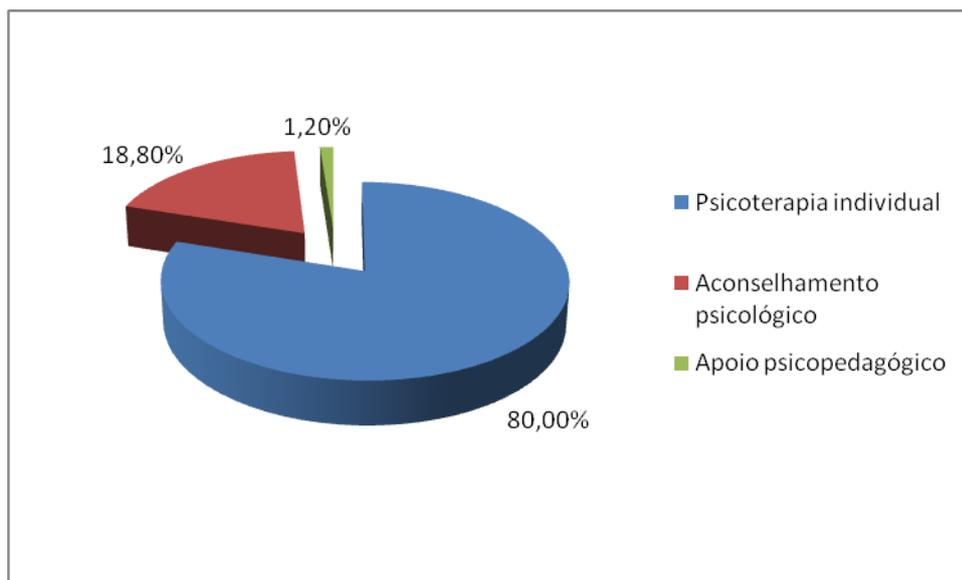


Figura 2. Distribuição do atendimento psicológico realizado no SEPS.

Fica, portanto, evidenciado que a modalidade de Psicoterapia Individual é a demanda predominante no Serviço. Importa destacar a importância social desse benefício, tendo em vista que quase a totalidade dos atendimentos psicoterápicos é realizada com estudantes de baixa renda, que não teriam condições de custear este tratamento fora dessa política.

Esse cenário nos aponta que, mesmo reconhecendo ser esta intervenção, quantitativamente, de baixo impacto, não podemos ainda prescindir do seu uso, uma vez que há uma demanda reprimida para a psicoterapia de quase três vezes a quantidade efetivamente atendida².

¹ No ano de 2011, o Serviço contou com o apoio de duas estagiárias de Psicologia Clínica da Faculdade Santo Agostinho.

² Para este cálculo foi considerado o número de estudantes e servidores que estão na lista de espera.

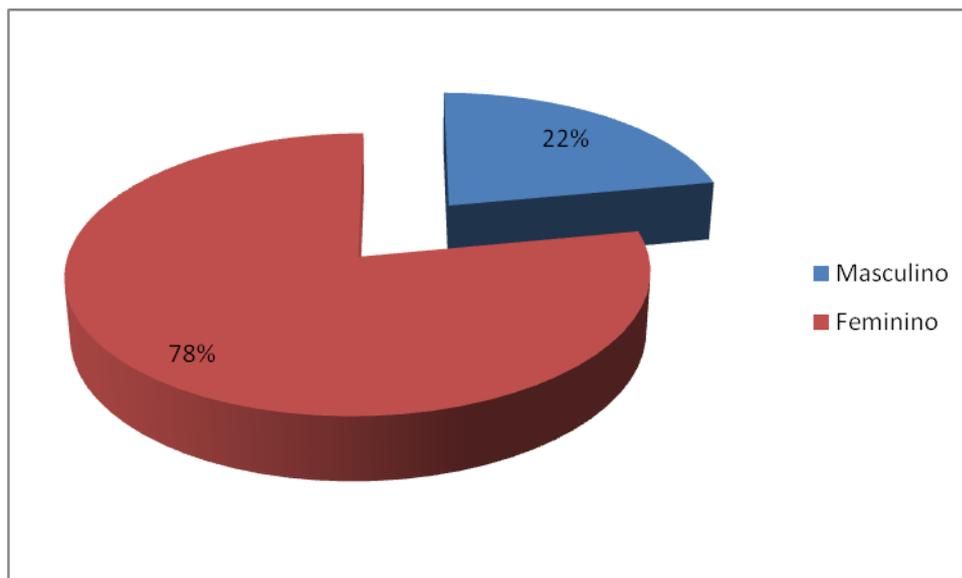


Figura 3. Demonstrativo do atendimento psicológico, por sexo.

Quanto ao vínculo com a Universidade, verifica-se um predomínio de atendimento ao segmento estudantil (97%), conforme mostra a figura 4., comportamento semelhante ao observado no ano anterior.

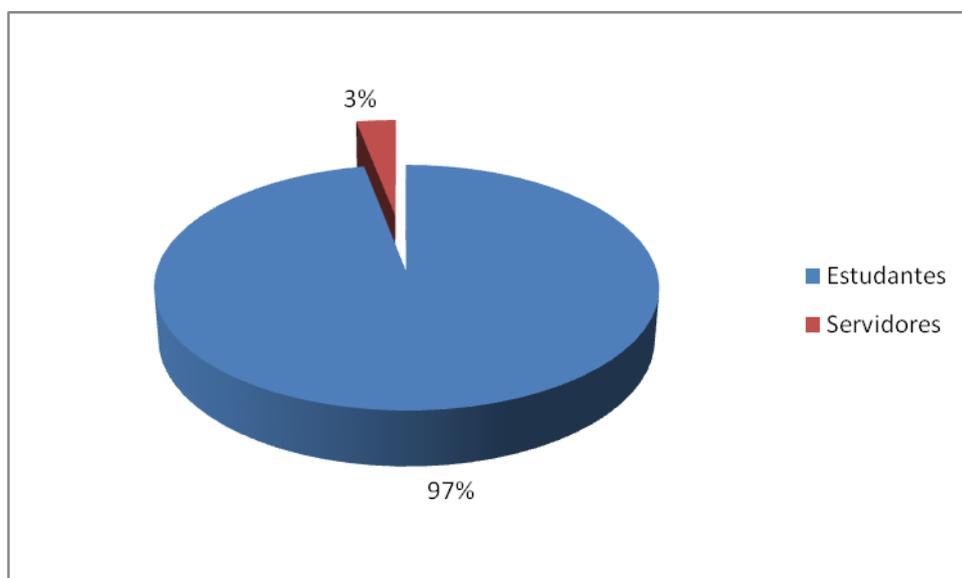


Figura 4. Demonstrativo do atendimento psicológico, por vínculo com a UFPI

No que se refere às condições socioeconômicas dos pacientes (renda familiar), a figura 5 demonstra que mais da metade recebia de um a dois salários mínimos (69%) e apenas 1% de três a cinco salários mínimos (SM).

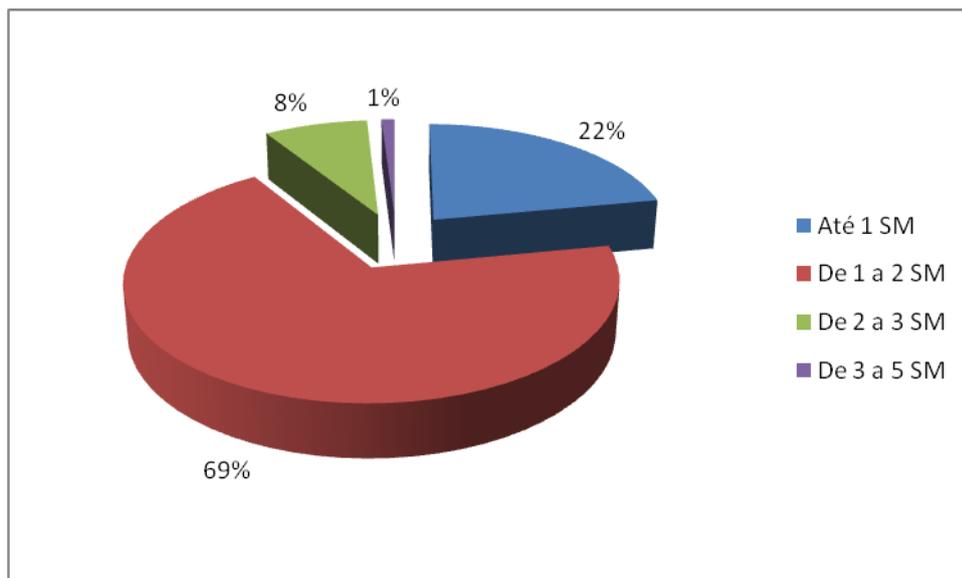


Figura 5. Condições socioeconômicas dos pacientes atendidos

Em relação ao perfil das queixas primárias (figura 6), cerca de um terço dos pacientes atendidos (34%) enquadrava-se nos quadros de humor; 33%, nos transtornos de ansiedade e igual percentual (33%) apresentavam problemas diversos de ajustamento.

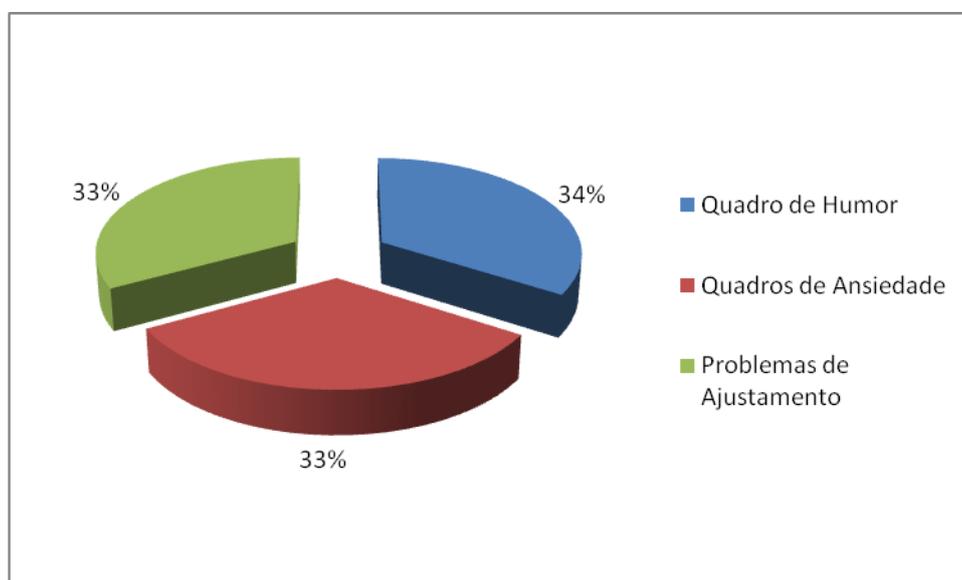


Figura 6. Distribuição das demandas atendidas.

No período em análise, 15% dos pacientes tiveram alta psicológica. Os demais continuam em processo terapêutico. Dos estudantes atendidos, 73% eram beneficiários dos programas da PRAEC.

Ainda nesse período, foram realizadas seis visitas domiciliares com a Assistente Social do Serviço de Benefício ao Servidor.

2.3.2. Atendimento Pedagógico

O Atendimento Pedagógico é realizado mediante os seguintes procedimentos: (1) Análise dos Históricos Escolares; (2) Entrevista Pedagógica Individual; (3) Aplicação de Questionário sobre Hábitos de Estudo; (4) Orientação Educacional.

A avaliação pedagógica tem como objetivos: emissão de parecer pedagógico pelos técnicos do SEPS; orientação educacional aos estudantes com baixo rendimento acadêmico no semestre e identificação e encaminhamento de demandas para atendimento psicológico e serviços da comunidade.

Todos os estudantes vinculados aos programas da CACOM tiveram seus históricos escolares submetidos à análise. No entanto, a entrevista pedagógica individual e a aplicação do questionário sobre hábitos de estudo foram realizados somente com os estudantes de Teresina e Parnaíba que apresentaram reprovações no semestre, conforme demonstrado nos quadros 1, 5 e 6³. Em Teresina, em 2010.2, totalizaram-se 473 análises, destas, o maior número foi dos beneficiados com bolsa permanência, que, somado aos campi do interior, integralizaram 1.092 análises no semestre citado (Quadros 8, 9, 10 e 11).

Quadro 8. Natureza do Atendimento ao Estudante do Campus Ministro Petrônio Portella, por Vinculação com a PRAEC/2010.2.

ATENDIMENTO	BP	BA	REU I F	REU I M	REU II	TOTAL
Análise do histórico escolar	326	53	31	31	32	473
Estudante com reprovação	104	21	05	03	09	142
Entrevista e aplicação de questionário	49	17	05	03	08	82
Orientação educacional	49	17	05	03	08	82
Encaminhamento de demandas aos demais serviços da UFPI (Psicológico)	04		02		02	08
Encaminhamento de demandas aos demais serviços da comunidade	02					02

BP – Bolsa Permanência; BA - Bolsa Alimentação; REU - Residência Universitária.

³ A orientação educacional não foi realizada nos demais Campi pela ausência de profissionais na área.

Quadro 9. Natureza do Atendimento ao Estudante do Campus Ministro Reis Veloso, por Vinculação com a PRAEC/2010.2.

ATENDIMENTO	BP	REU	TOTAL
Análise do histórico escolar	231	37	268
Estudante com reprovação	48	08	56

Quadro 10. Natureza do Atendimento ao Estudante do Campus Profa.Cinobelina Elvas, por Vinculação com a PRAEC/2010.2.

ATENDIMENTO	BP	TOTAL
Análise do histórico escolar	166	166
Estudante com reprovação	71	71

Quadro 11. Natureza do Atendimento ao Estudante do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, por Vinculação com a PRAEC/2010.2

ATENDIMENTO	BP	TOTAL
Análise do histórico escolar	185	185
Estudante com reprovação	52	52

No período 2011.1, conforme os quadros 12, 13, 14 e 15, a análise do histórico escolar também foi realizada entre os beneficiários de todos os programas. Em Teresina, totalizaram 466 análises, destas, da mesma forma do semestre anterior, o maior número foi dos beneficiados com bolsa permanência, que somados aos campi do interior integralizaram 975 análises.

Quadro 12. Natureza do Atendimento ao Estudante do Campus Ministro Petrônio Portella, por Vinculação com a PRAEC/2011.1.

ATENDIMENTO	BP	BA	REU I F	REU I M	REU II	TOTAL
Análise do histórico escolar	324	58	26	27	31	466
Estudante com reprovação	97	17	07	06	06	133
Entrevista e aplicação de questionário	25		05	05	05	40
Orientação educacional	25		05	05	05	40
Encaminhamento de demandas aos demais serviços da UFPI (Psicológico)	04			01		05
Encaminhamento de demandas aos demais serviços da comunidade						

Quadro 13. Natureza do Atendimento ao Estudante do Campus Ministro Reis Veloso, por Vinculação com a PRAEC/2011.1.

ATENDIMENTO	BP	REU	TOTAL
Análise do histórico escolar	158	37	195
Estudante com reprovação	18	09	26
Entrevista e aplicação de questionário			
Orientação educacional	15		15
Encaminhamento de demandas aos demais serviços da UFPI (Psicológico)			
Encaminhamento de demandas aos demais serviços da comunidade			

Quadro 14. Natureza do Atendimento ao Estudante do Campus Profa. Cinobelina Elvas, por Vinculação com a PRAEC/2011.1.

ATENDIMENTO	BP	TOTAL
Análise do histórico escolar	132	132
Estudante com reprovação	62	62

Quadro 15. Natureza do Atendimento ao Estudante do campus Senador Helvídio Nunes de Barros, por Vinculação com a PRAEC/2011.1

ATENDIMENTO	BP	TOTAL
Análise do histórico escolar	182	182
Estudante com reprovação	46	46

Vale destacar que nos campi do interior o atendimento pedagógico se restringiu à análise dos históricos escolares, encaminhados ao Serviço de Benefício ao Estudante, para identificação das situações de deficiência no processo de aprendizagem.

2.3.2.1 Impacto da Assistência Estudantil no Desempenho Acadêmico dos Estudantes dos Campi da UFPI, por Benefício

Demonstraremos a seguir o impacto da política de assistência estudantil no rendimento acadêmico dos estudantes beneficiados pela PRAEC. Com relação ao Programa Bolsa Permanência, de maior demanda institucional (3.757), comparando-se os dados do período 2011.1 com o semestre anterior (2010.2),

verifica-se que o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) dos estudantes beneficiados por este programa mantém-se na média, porém, com uma pequena queda, de 7,4 em 2010.2 para 7,37 em 2011.1 (Fig. 7).

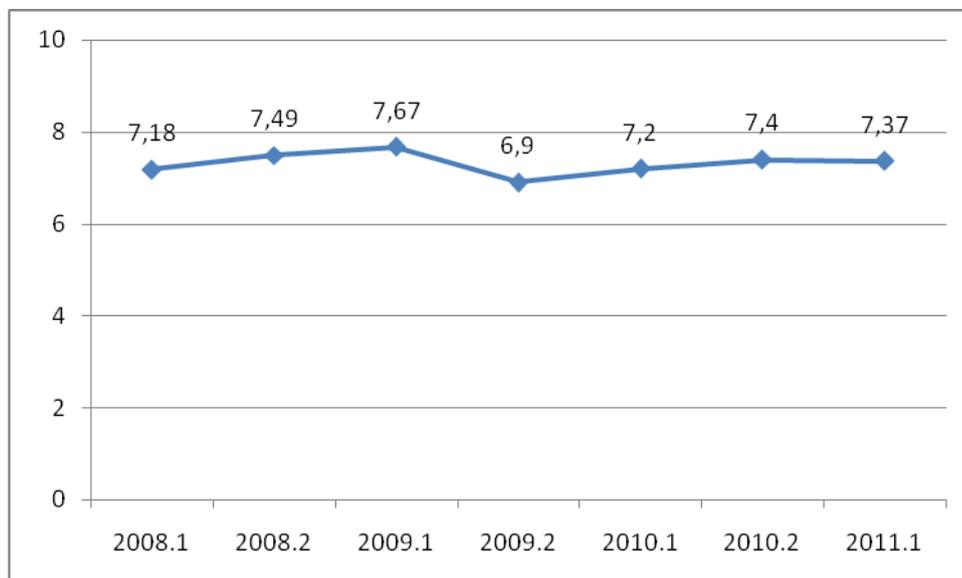


Figura 7. Média geral do IRA dos estudantes, por período, do programa BP

Com relação ao índice de estudantes/BP reprovados, a figura 8 demonstra um decréscimo no semestre de 2011.1 (29,80%), em relação ao período anterior (31,90%). Acompanhando esse comportamento, a média de disciplinas reprovadas, por estudante, também demonstra uma queda, conforme Fig. 9.

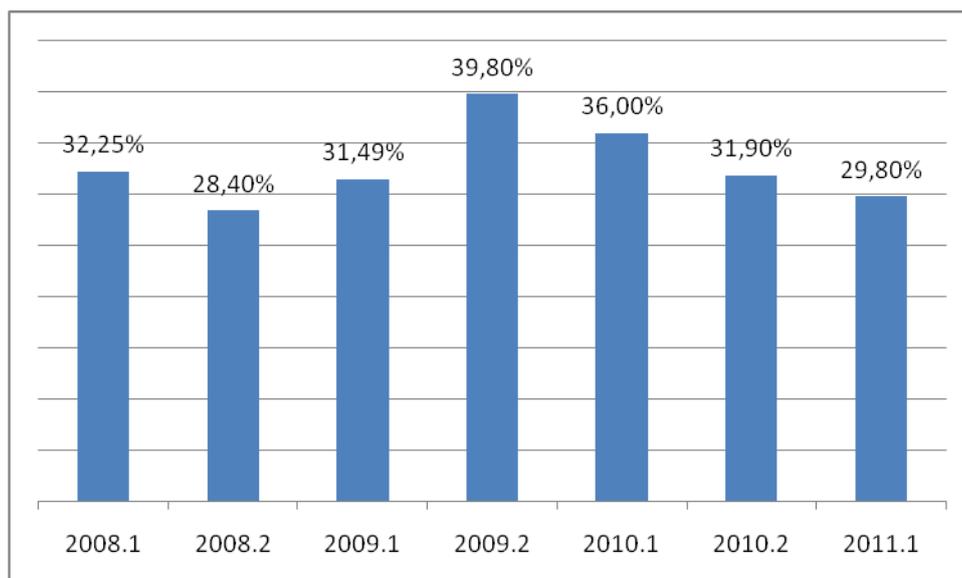


Figura 8. Distribuição percentual de estudantes do BP com reprovações

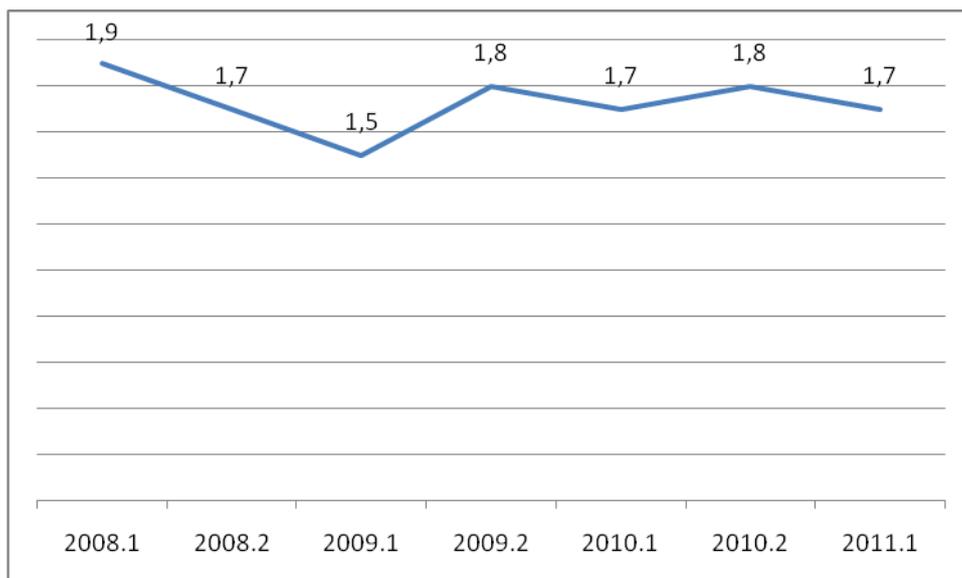


Figura 9. Média de disciplinas reprovadas por estudante (BP)

Entre os alunos beneficiados do programa Bolsa Alimentação verificou-se uma discreta queda no IRA, conforme Fig. 10, e um aumento no percentual de estudantes com reprovação (Fig. 11). Também houve um aumento na média de disciplinas reprovadas por estudante, demonstrado na figura 12.

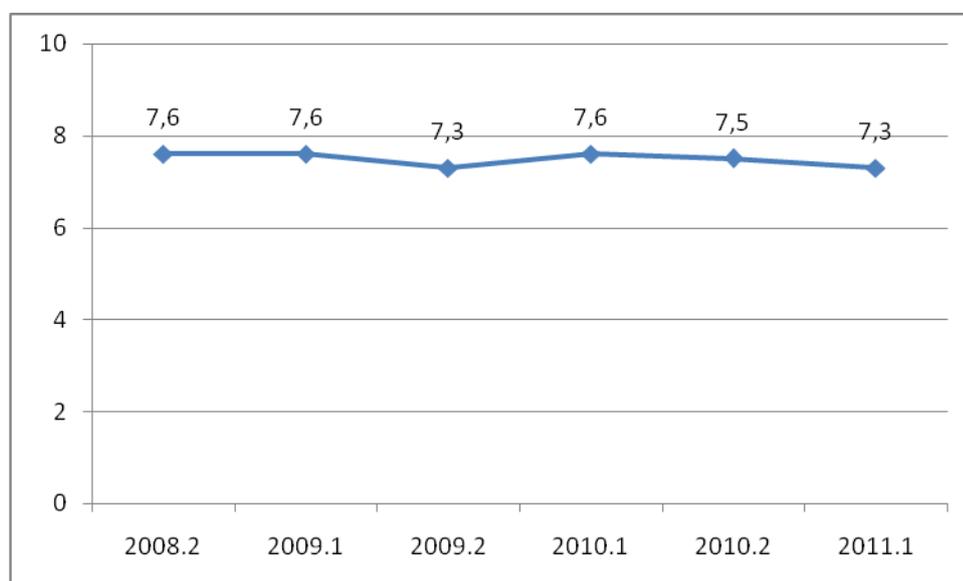


Figura 10. Média geral dos estudantes, por período, do Programa Bolsa Alimentação (BA)

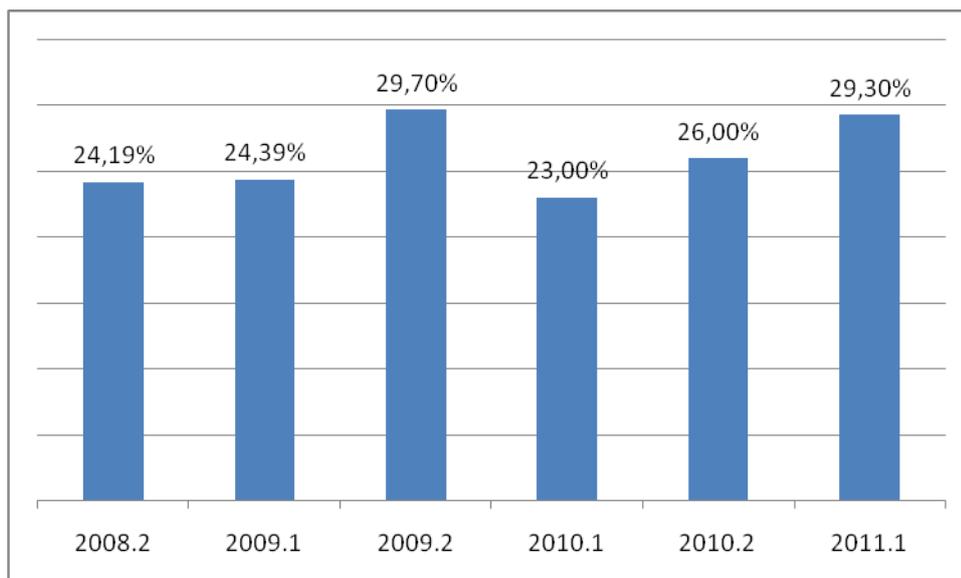


Figura 11. Percentual de estudantes do BA com reprovações

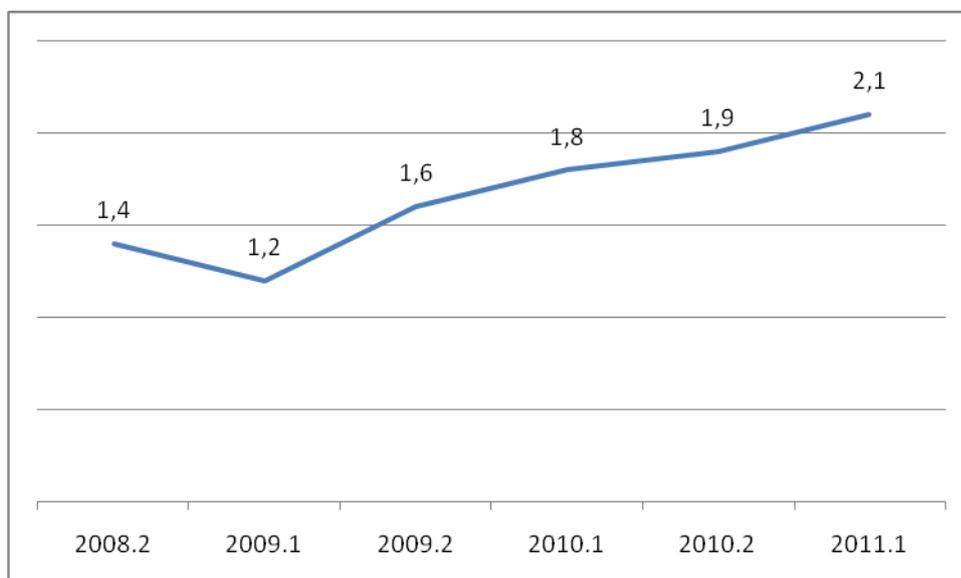


Figura 12. Média de disciplinas reprovadas por estudante beneficiado pelo (BA)

Com relação aos resultados do impacto do programa Moradia Universitária verifica-se um aumento no IRA, na Ala Feminina da REU I, a despeito do decréscimo verificado na Ala Masculina, conforme demonstrando nas figuras 13 e 14.

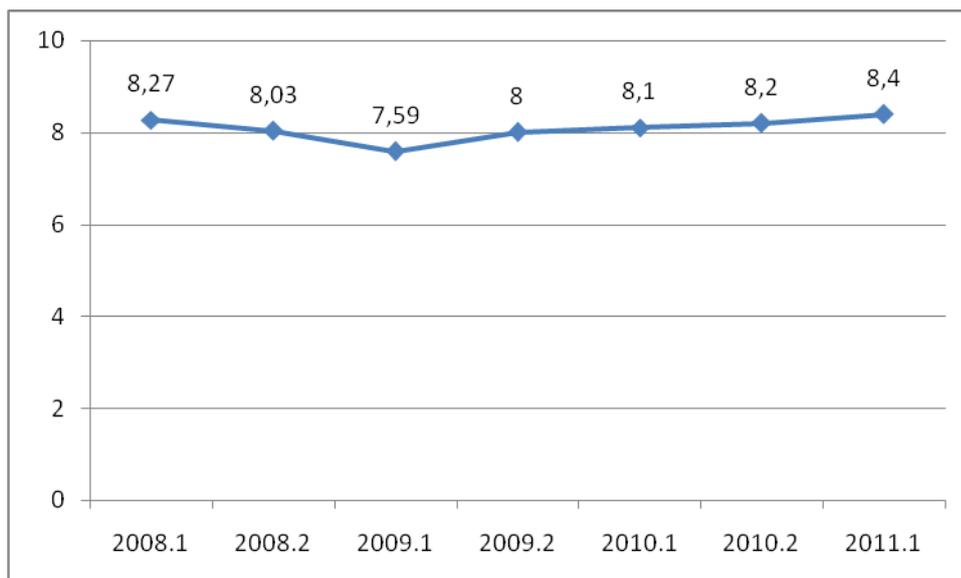


Figura 13. Média geral do IRA, por período, de estudantes da REU I – Feminina

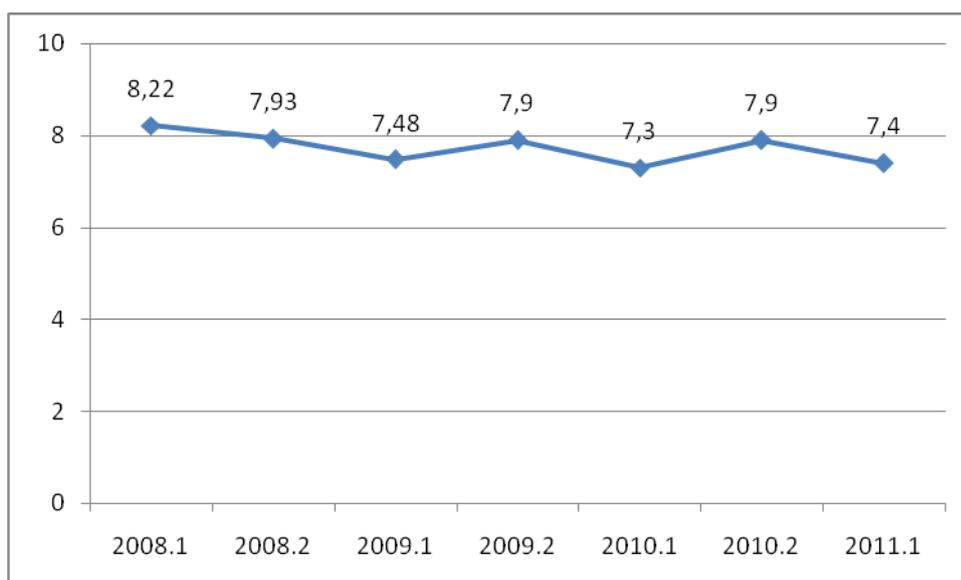


Figura 14. Média geral do IRA, por período, de estudantes da REU I – Ala Masculina

Na Ala feminina, o percentual de estudantes com reprovações apresentou um aumento expressivo em 2011.1, de 16,0% para 26,9% (Fig. 15). Comportamento semelhante foi observado na Ala Masculina, com 22,20% de reprovações, (Fig.16).

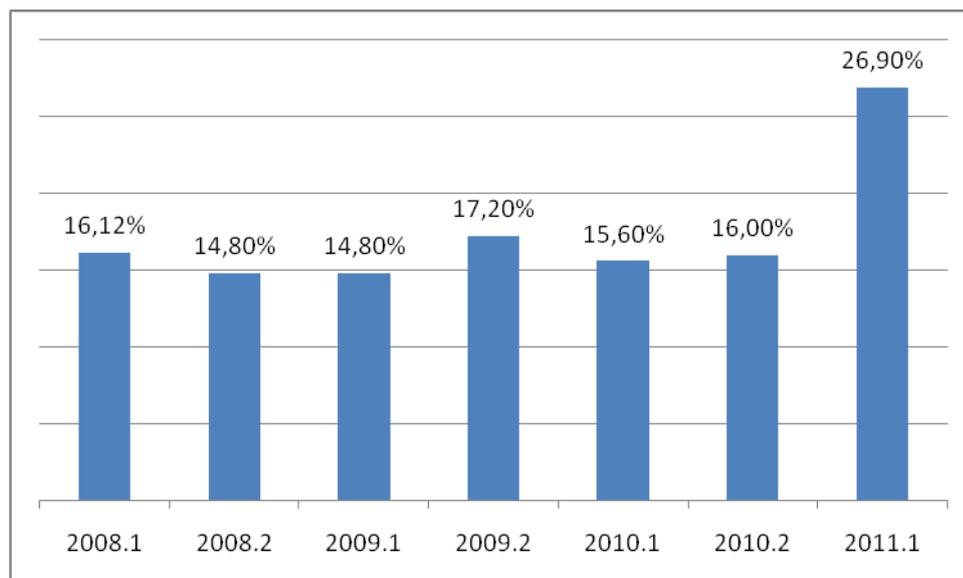


Figura 15. Percentual de estudantes da REU I – Ala Feminina com reprovações

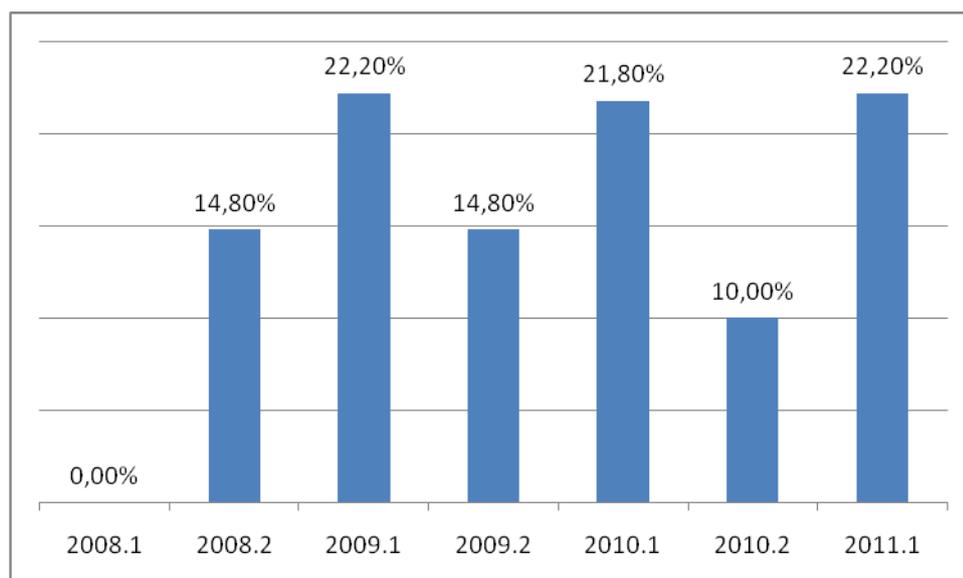


Figura 16. Percentual de estudantes da REU I – Ala Masculina com reprovações

Na Ala Feminina, a média de disciplinas reprovadas por estudante é de 1,1, conforme mostra a Figura 17. Na Ala Masculina, foi observado um aumento na média de disciplinas reprovadas, ultrapassando o valor de duas disciplinas por estudante (Fig. 18).

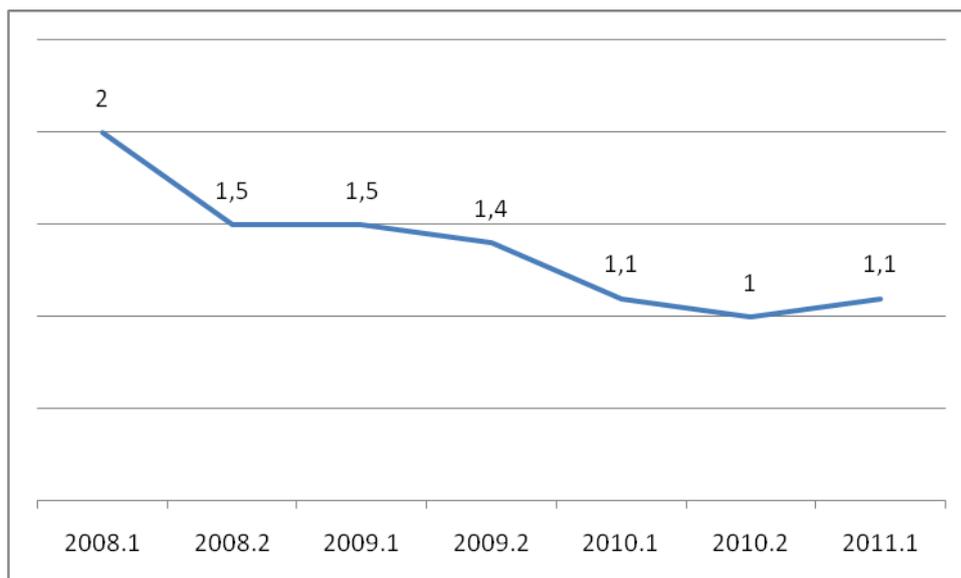


Figura 17. Média de disciplinas reprovadas por estudante (REU I - Ala Feminina)

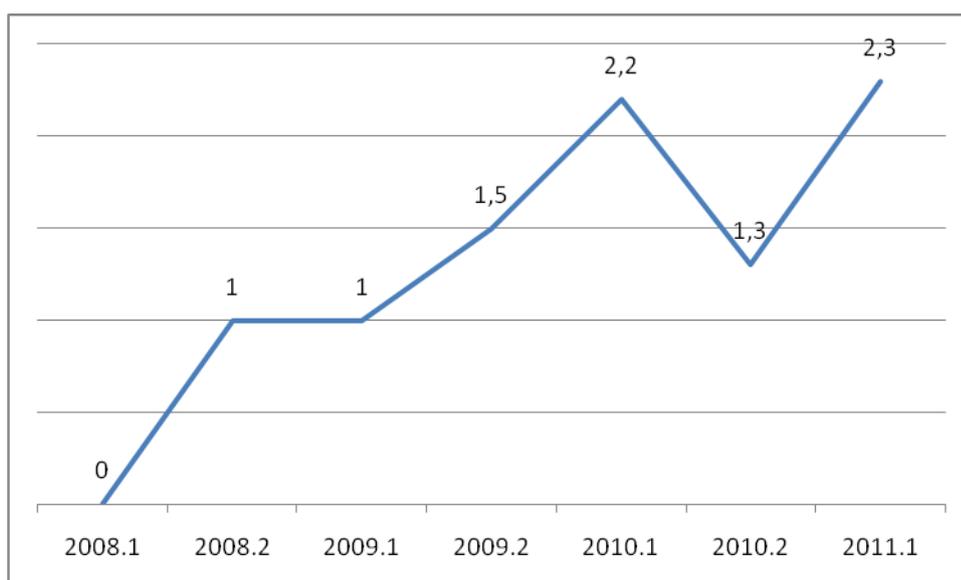


Figura 18. Média de disciplinas reprovadas por estudante (REU I - Ala Masculina)

De maneira contrária ao observado na Residência I, os moradores da Residência Universitária II, obtiveram aumento no IRA, como demonstra a figura 19. Além disso, o percentual de estudantes com reprovações apresentou uma queda expressiva, quando comparado aos dois semestres anteriores (Fig. 20). A média de disciplinas reprovadas, por estudante, também apresentou uma queda de 2,3 para 1,8 disciplina/aluno (Fig. 21).

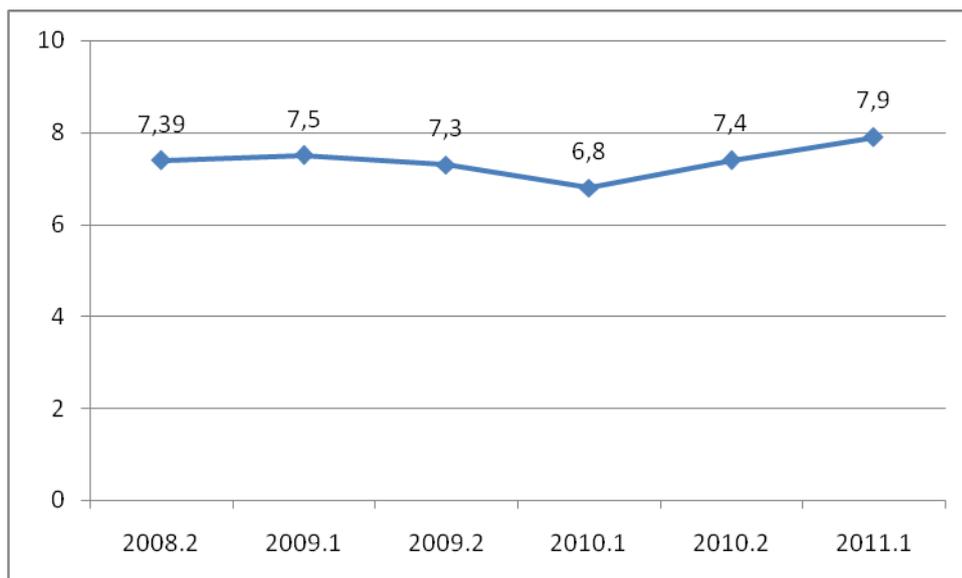


Figura 19. Média geral por período de estudantes da REU II

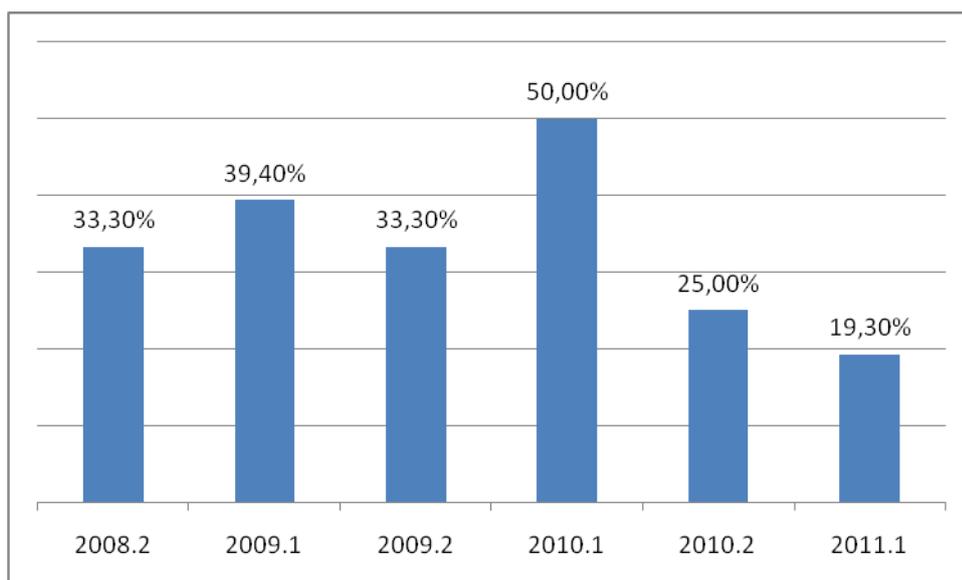


Figura 20. Percentual de estudantes da REU II com reprovações

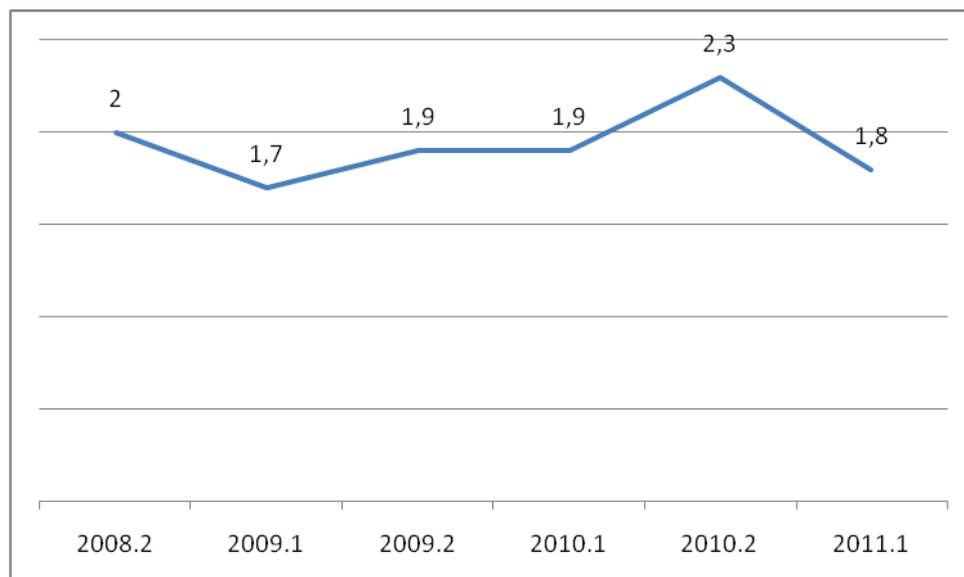


Figura 21. Média de disciplinas reprovadas por estudante (REU II)

2.3.2.2 Impacto da Assistência Estudantil no Desempenho Acadêmico dos Estudantes, por campi da UFPI, e por Benefício

Relativo ao Programa Bolsa Permanência, os estudantes com BP do Campus Ministro Reis Veloso (CMRV), em 2011.1, tiveram uma melhora significativa no IRA, em relação ao semestre anterior (Figura 22). O percentual de estudantes com reprovações apresentou uma queda expressiva, de 20,40% (2010.2) para 10,70% (2011.1), conforme Fig. 23. No entanto, houve um acréscimo na média de disciplinas reprovadas por estudante (Figura 24).

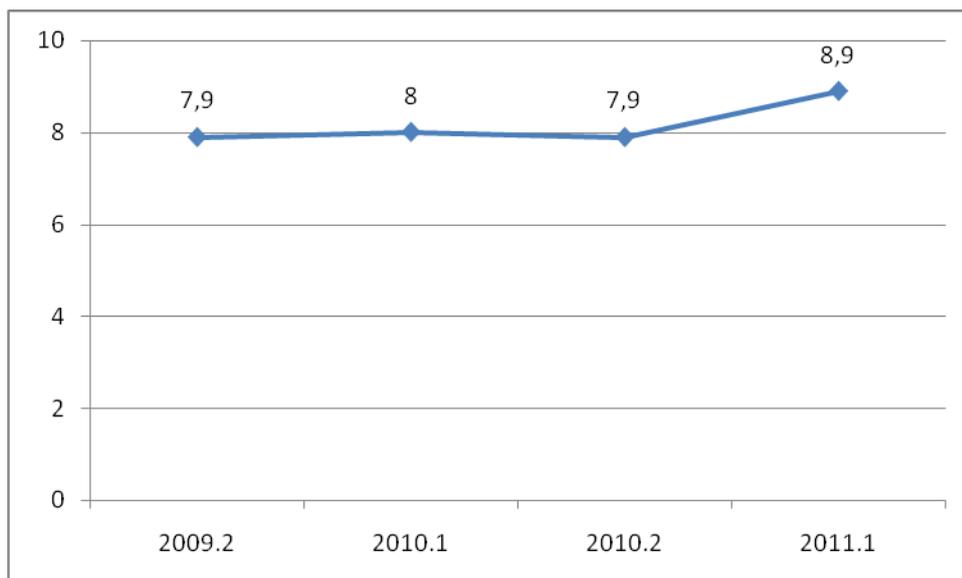


Figura 22. Média geral/período de estudantes da Bolsa Permanência (CMRV)

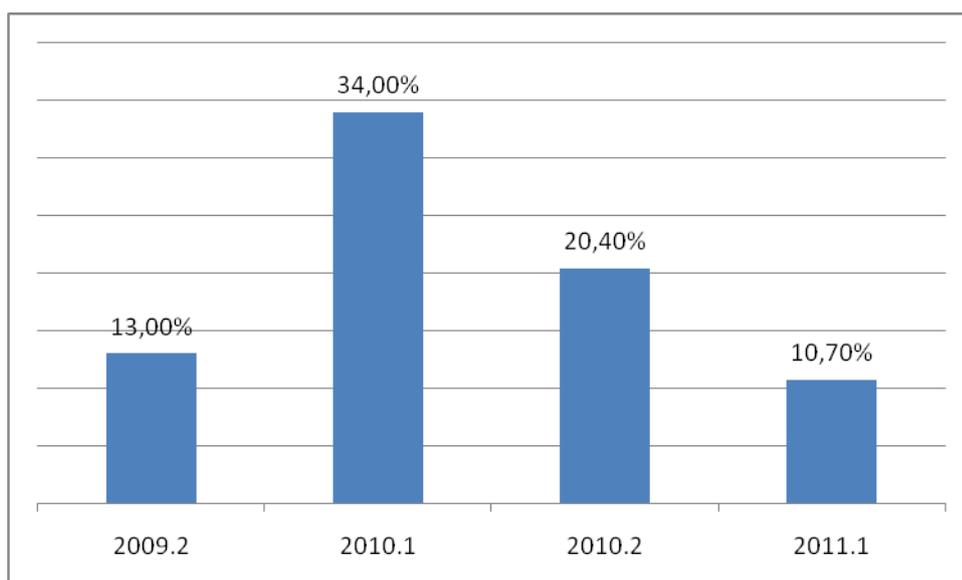


Figura 23. Percentual de estudantes da Bolsa Permanência com reprovações (CMRV)

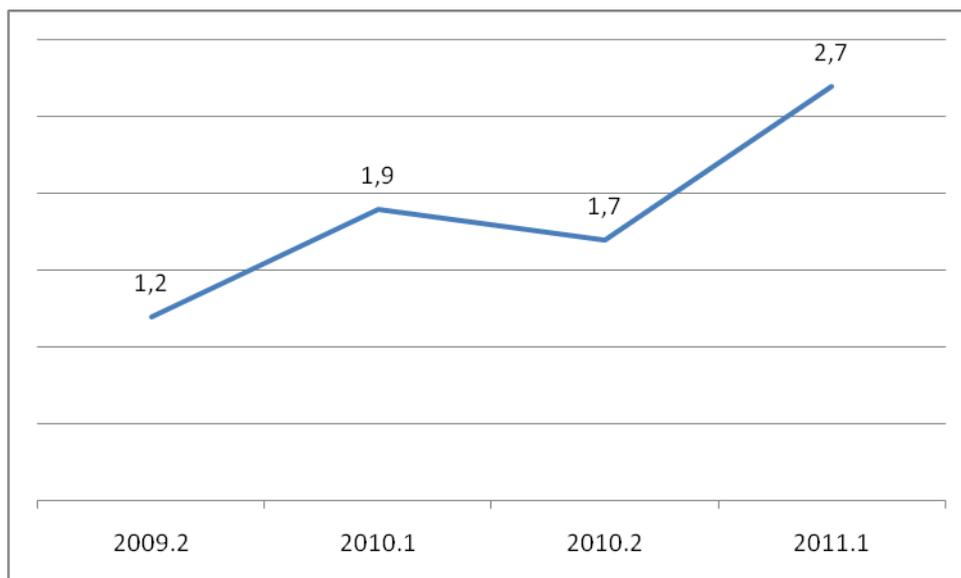


Figura 24. Média de disciplinas reprovadas por estudante (BP/CMRV)

Em relação à Residência Universitária, no Campus MRV, o IRA vem apresentando, a cada semestre, uma pequena variação (Figura 25), também observada no percentual de estudantes com reprovações, e na média de disciplinas reprovadas por estudante, como mostram as Figuras 26 e 27.

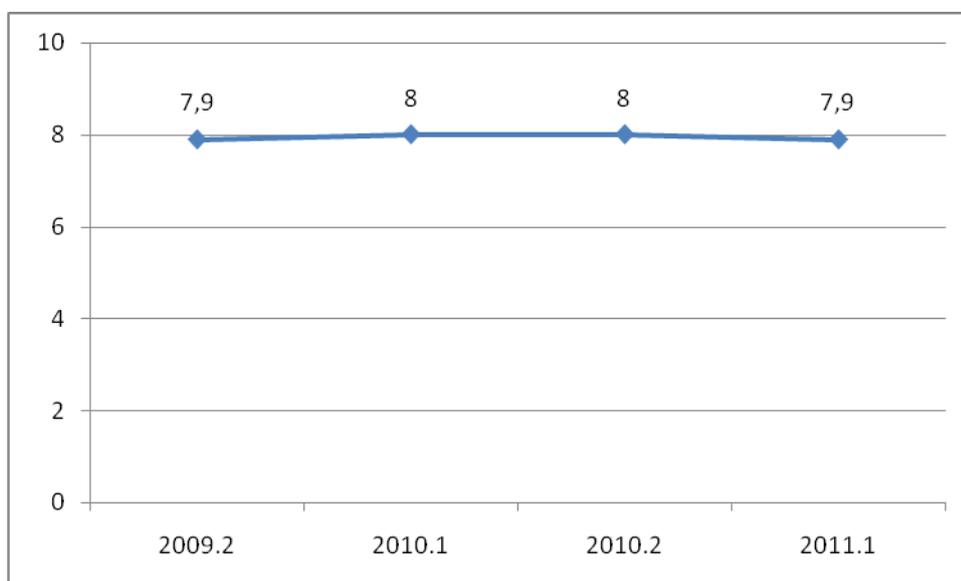


Figura 25. Média geral por período de estudantes da Residência Universitária (CMRV)

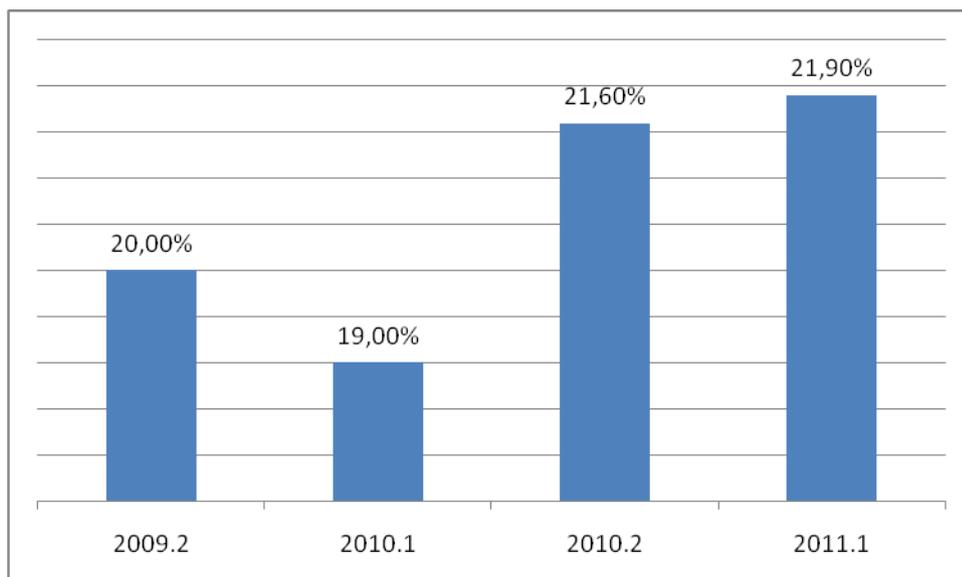


Figura 26. Percentual de estudantes da Residência Universitária com reprovações (CMRV)

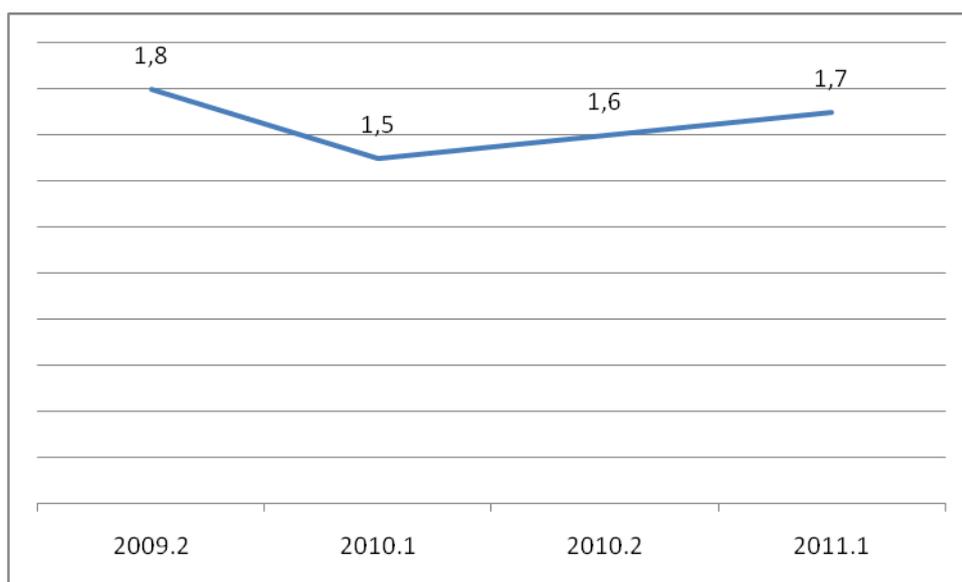


Figura 27. Média de disciplinas reprovadas por estudante (REU/CMRV)

No Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, os estudantes com BP apresentaram uma pequena variação negativa no IRA, representada pela Figura 28. A média de disciplinas reprovadas por estudante teve um decréscimo (Figura 29), embora o percentual de estudantes com reprovações tenha tido um acréscimo, totalizando em 1,8 disciplina/estudante (Figura 30).

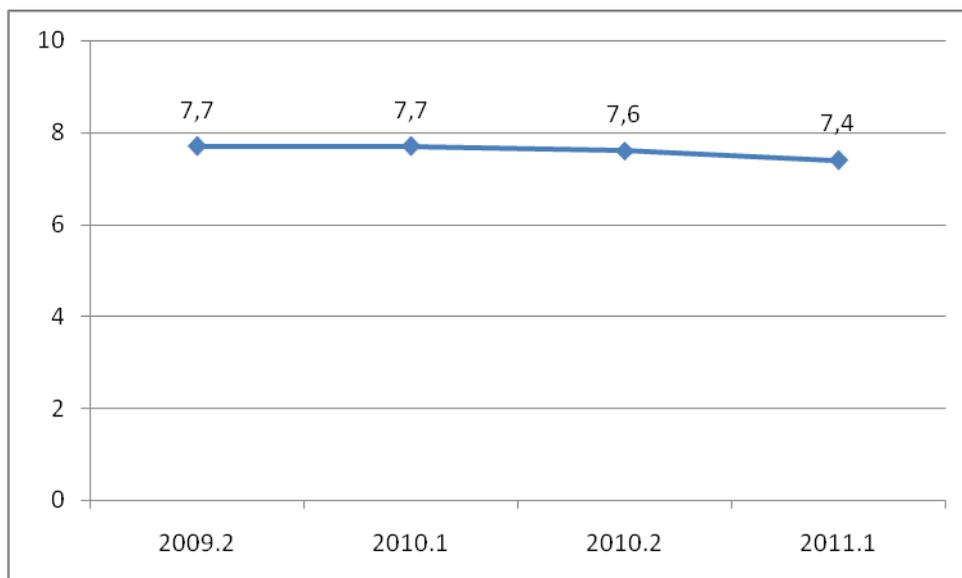


Figura 28. Média geral por período de estudantes com BP (CSHNB)

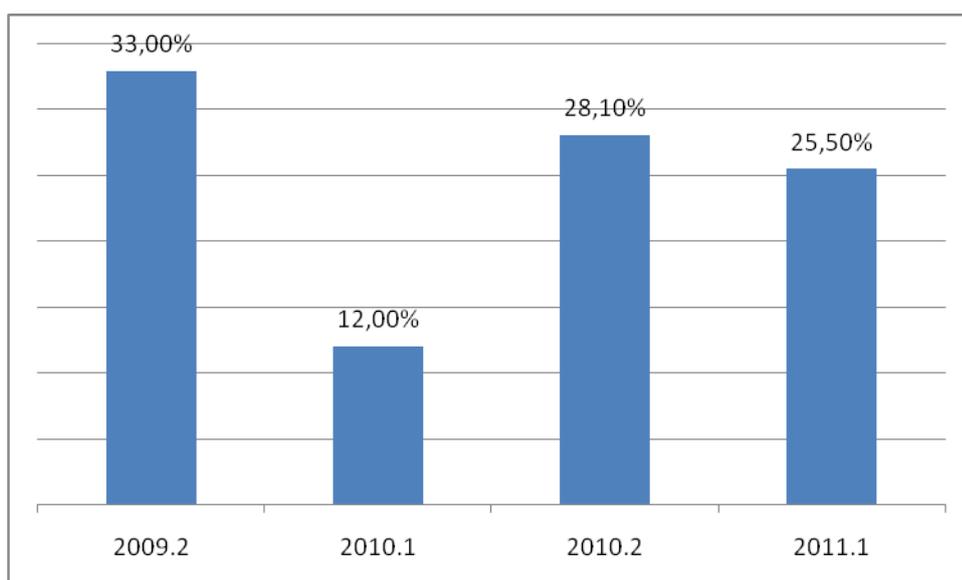


Figura 29. Percentual de estudantes da BP com reprovações (CSHNB)

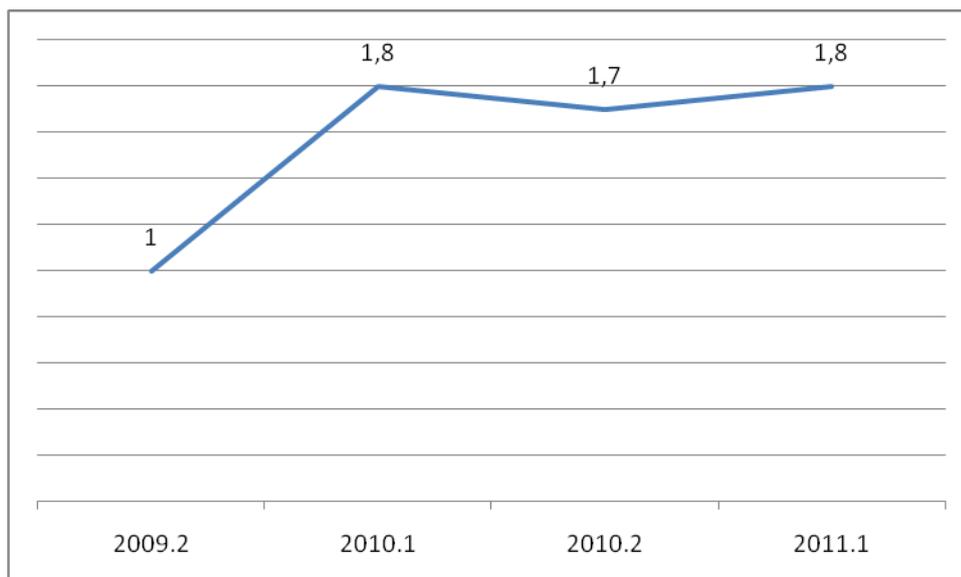


Figura 30. Média de disciplinas reprovadas por estudante (BP/CSHNB)

No Campus Prof^a. Cinobelina Elvas, o IRA dos estudantes com BP encontra-se abaixo da média, representada na Figura 31. O percentual de estudantes com reprovações, no semestre 2011.1, foi bastante elevado, chegando a cerca de 50% (Figura 32), refletindo na média de quase 2 disciplinas reprovadas por estudante (Figura 33).

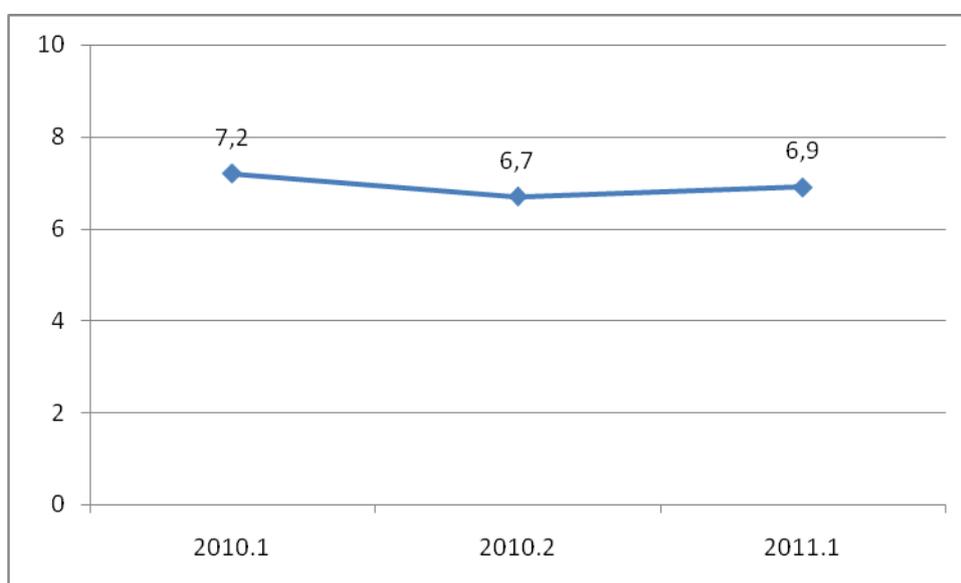


Figura 31. Média geral de estudantes com BP (CPCE)

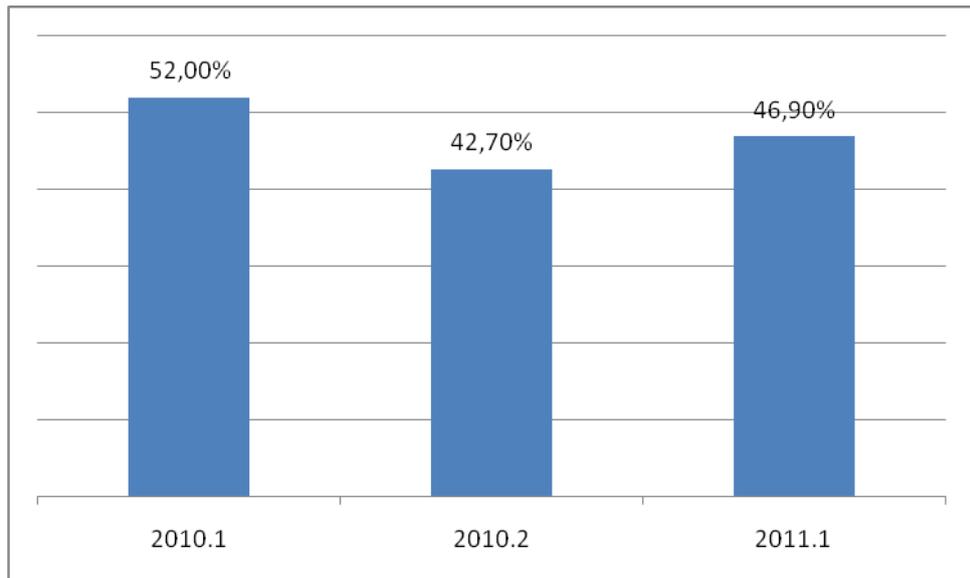


Figura 32. Percentual de estudantes da BP com reprovações (CPCE)

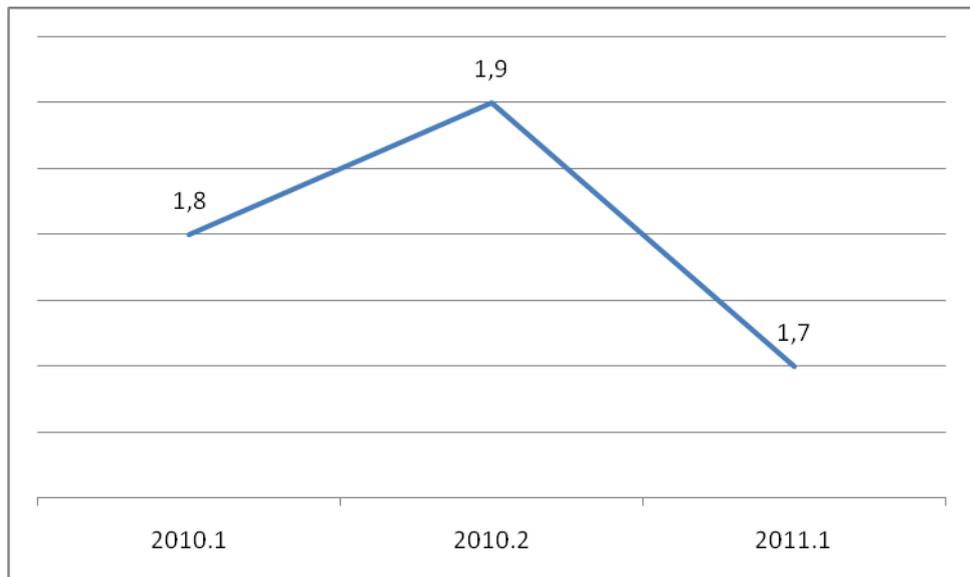


Figura 33. Média de disciplinas reprovadas por estudante (CPCE)

2.4 Serviço Odontológico - SEOD

Este serviço presta assistência gratuita a toda comunidade universitária, incluindo alunos, professores, servidores e dependentes, contando, para este fim, com três consultórios onde atendem seis odontólogos e seis atendentes de saúde bucal, nos dois turnos. Atualmente, cada profissional atende, em média, nove pacientes por dia, agendados no primeiro dia útil de cada mês.

São realizados procedimentos clínicos, radiológicos, dentística restauradora (restaurações de amálgama e estética), prevenção com orientação da escovação correta, profilaxia, tartarectomia, bochecho com flúor e exodontias. Abaixo estão demonstrados os procedimentos realizados nesse período (Quadros 16 e 17).

Quadro 16. Resumo do Atendimento Prestado à Comunidade Universitária. PRAEC/2011.

PROCEDIMENTOS	TOTAL
Exames Clínicos	745
Restaurações	2.989
Procedimentos Preventivos	2.111
Exodontias	112
Tratamentos Completados	391
TOTAL	5.957

Quadro 17 . Distribuição do Atendimento /Categoria.

CATEGORIA	N° DE BENEFICIÁRIOS
Estudante	1.587
Professor	29
Técnico	391
Outros	471
TOTAL	2.478

Os dados relativos ao atendimento no ano em análise mostram que foram realizados 5.957 procedimentos (Quadro 16), sendo o segmento estudantil a categoria de maior demanda, representando 64% de todos os segmentos (1.587), conforme quadro 17. Importa destacar que, em relação a 2010, houve uma redução nos atendimentos, em função da greve dos servidores técnicos administrativos e de licitação de empresas de manutenção dos consultórios.

Além do atendimento clínico realizado pelo SEOD este serviço deu continuidade ao Projeto “Saúde de Boca em Boca”, lançado em 2010, com o objetivo de desenvolver campanhas de prevenção a saúde bucal, sensibilizando e motivando a comunidade universitária para a geração de hábitos saudáveis por meio de orientações sobre a escovação correta dos dentes, sobre higiene bucal, além da distribuição de material educativo produzido pelo ministério da saúde.

Em 2011 foram realizadas duas edições desse Projeto, no Espaço Rosa dos Ventos, sendo que na segunda edição a equipe do SEOD contou com a colaboração de alunos do curso de medicina desenvolvendo outras ações de prevenção à saúde, como aferição da pressão arterial e teste de glicemia.

3. Restaurante Universitário (RU)

A Coordenadoria de Nutrição e Dietética (CND) é responsável pelo Planejamento, Coordenação e Supervisão dos serviços prestados pelos **Restaurantes Universitários** (RUs) instalados nos Campi da Universidade Federal do Piauí, conforme a seguir:

1. Campus Ministro Petrônio Portela (CMPP), em Teresina – 03 unidades;
2. Campus Ministro Reis Veloso (CMRV), em Parnaíba – 01 unidade;
3. Campus Profa Cinobelina Elvas (CPCE), em Bom Jesus – 01 unidade;
4. Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos – 01 unidade;
5. Campus Amílcar Ferreira Sobral, em Floriano – 01 restaurante do colégio agrícola;

Respeitando as particularidades de cada campus, os RUs mantêm o mesmo padrão de funcionamento, nos seguintes aspectos:

a) Categorias de usuários

Os Restaurantes Universitários atendem exclusivamente à Comunidade Universitária: estudantes (graduação, pós-graduação e extensão), servidores (docentes, técnicos administrativos e terceirizados) e visitantes, em atividades acadêmicas na Instituição.

b) Preços efetuados

Os preços efetuados por categoria são os mesmos em todos os campi: R\$ 0,80 para estudante; R\$ 1,25 para servidor; R\$ 3,00 para visitante. Os alunos internos dos Colégios Técnicos, os moradores das Residências Universitárias e os beneficiários do Programa Bolsa Alimentação são isentos da taxa do RU.

c) Critérios de acesso

O acesso é permitido mediante identificação do usuário por categoria:

- estudante após apresentação de carteira de estudante. Os calouros podem apresentar confirmação de matrícula e documento com foto;
- servidores com apresentação de crachá, carteira do sindicato ou contra-cheque e documento com foto.

d) Horário de funcionamento

Os RUs de todos os campi funcionam nos mesmos horários: Desjejum de 06:30 às 07:30 horas, Almoço de 11:00 às 13:30 horas e Jantar de 17:00 às 19:00 horas.

e) Cardápio padrão

O cardápio oferecido nos RUs de todos os campi, quadro seguinte, tem as mesmas características, e fornece cerca de 2.000 calorias por dia, nas refeições almoço e jantar;

Apenas no campus de Teresina - CMPP, no RU unidade II, é oferecido almoço aos sábados; Neste mesmo campus, o RU unidade III, e o restaurante do Colégio Técnico de Floriano, durante o período letivo, funcionam os 07 dias da semana com desjejum, almoço e jantar, para atendimento dos alunos internos, bem como em todas as Residências Universitárias dos campi.

UFPI / PRAEC / RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO CARDÁPIO PADRÃO SEMANAL						
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
Des je jum	*Leite c/ café * Melancia * Pão * Ovo	* Leite c/ café * Melão * Pão * Salsicha	*Leite c/ café * Melancia * Pão * Ovo	*Leite c/ café * Banana * Pão * Salsicha	*Leite c/ café * Melancia * Pão * Ovo	*Leite c/ café * Banana * Pão * Carne moída
A L M O Ç O	* Salada Crua: (Repolho verde, abacaxi e batata palha) * Assado de Panela * Arroz * Feijão * Farofa * Doce	* Salada Crua: (pepino, tomate, melão, queijo) * Peito de frango acebolado * Arroz * Feijão * Farofa * Melancia	* Salada Crua: Acelga, couve, cenoura, abacaxi e salsa) * Feijoada * Arroz * Farofa *Laranja	*Sal. Primavera: (Mac. penne, maçã, salsicha, cenoura, ervilha, mi verde, passa) * Frango ao molho * Arroz *Feijão * Melão	* Salada Crua: (Repolho verde, repolho Roxo, cenoura, passas) * Creme de galinha *Arroz c/ carne *Paçoca *Feijão *Banana	Salada Crua: (acelga, cenoura, tomate, maçã, rúcula) * Fígado acebolado * Arroz * Feijão * Farofa * Laranja
J A N T A R	* Batata inglesa refogada * Peixe frito * Molho c/ camarão * Arroz * Farofa * Banana	* Salada crua: (acelga, maçã, cenoura, tomate, hortelã) * Iscas de carne ao shoyo * Arroz * Farofa * Laranja	* Legumes cozidos * Frango assado * Arroz * Feijão * Farofa * Melancia	* Salada crua: (alface, tomate, beterraba, abacaxi) *Macarronada Macarrão Carne moída Queijo ralado * Banana	* Salada crua: (Alface, tomate e pepino) * Bife ao Molho * Arroz * Farofa * Melão	

3.1 RU - Campus Ministro Petrônio Portela

No ano de 2011, a demanda nos RUs de Teresina registrou 769.372 refeições, o que representa um número 2,6% superior ao total de refeições servidas no ano anterior (749.357).

É importante registrar que o funcionamento dos RUs deste campus, neste ano, foi parcialmente interrompido entre 16 de junho e 29 de setembro, em razão da greve dos servidores técnicos administrativos desta instituição. Neste período, apenas o RU unidade II funcionou plenamente, para almoço e jantar; o RU unidade III atendeu somente para o almoço, e o jantar foi exclusivo para os alunos do CTT.

A seguir apresentaremos os dados relativos ao funcionamento das três unidades do RU deste campus:

Quadro 18. Distribuição de Refeições, por unidade de RU em Teresina

MÊS	RU I	RU II	RU III	TOTAL
Janeiro	10.509	11.885	485	22.879
Fevereiro	10.545	11.773	10.866	33.184
Março	26.641	29.590	19.637	75.868
Abril	32.508	35.723	20.754	88.985
Maio	37.874	41.177	24.716	103.767
Junho	18.338	38.880	23.387	80.605
Julho	565	24.639	4.734	29.938
Agosto	1.800	40.300	25.978	68.078
Setembro	8.361	41.428	26.283	76.072
Outubro	29.135	32.642	20.683	82.460
Novembro	28.465	33.201	19.748	81.414
Dezembro	9.729	11.505	4.888	26.122
TOTAL	214.470	352.743	202.159	769.372

A figura 34 demonstra a demanda de cada unidade do RU do Campus Ministro Petrônio Portella. Verifica-se que do total de refeições servidas, cerca de 28% dos usuários utilizaram o RU central, Unidade I, 46% optaram pela Unidade 2, no espaço universitário e 26% fizeram suas refeições na unidade 3, localizada no Centro de Ciências Agrárias - CCA.

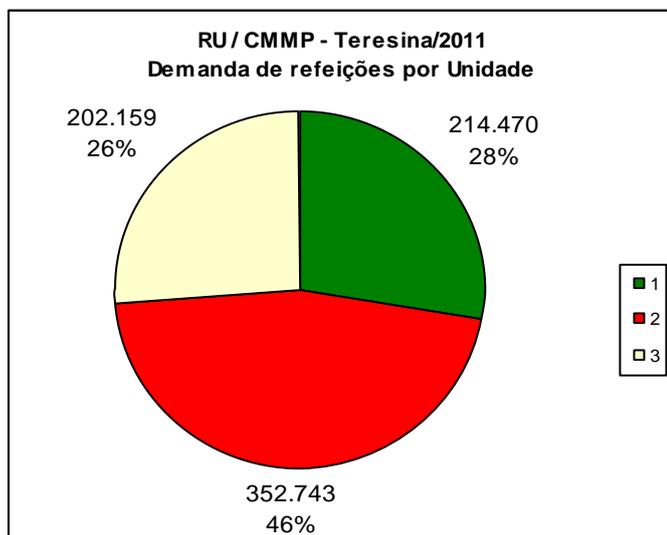


Figura 34. Demanda de refeições por unidade de RU

Ressalte-se que a unidade 3 oferece, durante o período letivo, as três refeições principais - desjejum, almoço e jantar. A grande demanda pela unidade 2 decorre da proximidade do mesmo com a Biblioteca Carlos Castelo Branco

(BCCB), o Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), o Centro de Ciências da Educação (CCE) e o Centro de Tecnologia – CT e, do fato de a unidade1 não ter realizado atendimento externo durante a greve dos servidores UFPI.

Além de serviço de alimentação, os RUs do Campus Ministro Petrônio Portela, têm importante ação pedagógica. Neste ano, 38 alunos do curso de graduação em Nutrição dos campi CMPP e CSHN (21 e 17 estudantes, respectivamente), distribuídos em quatro turmas bimestrais, realizaram estágio curricular em Alimentação Institucional nos RUs, sob a supervisão dos Nutricionistas do setor. Oportunizou também para alunos do mesmo curso, selecionados pelo mérito, 12 vagas para estágio remunerado, vinculado ao programa bolsa permanência da PRAEC.

3.2 RU - Campus Prof^a. Cinobelina Elvas

O Restaurante Universitário Prof. Marcelo Andrade, inaugurado em maio de 2010, marco da interiorização dos RUs para os demais campi da Instituição, se consolidou no ano de 2011 com o fornecimento de 183.058 refeições, que representa uma demanda 58,6% maior que no ano de 2010 (115.420 refeições).

A figura 35 revela a demanda mensal no ano de 2011 e confirma a importância do Restaurante para os usuários, especialmente durante o período letivo. A qualidade dos serviços prestados tem sido reconhecida por toda a comunidade ufpiana de Bom Jesus.

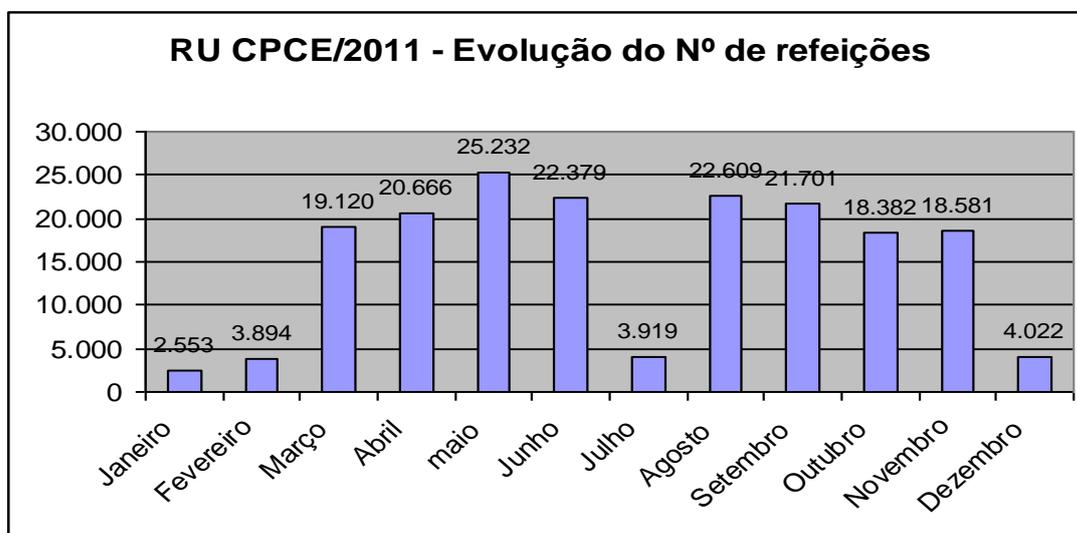


Figura 35. Evolução do número de refeições

O serviço é administrado por um Nutricionista do quadro da UFPI, lotado no campus CPCE e dispõe de uma equipe de cozinheiros e auxiliares terceirizados. Funciona de 2ª a 6ª feira, almoço e jantar, atendendo à comunidade universitária, inclusive aos alunos do Colégio Técnico de Bom Jesus.

3.3 RU - Campus Ministro Reis Veloso

A comunidade universitária usuária do RU do campus de Parnaíba, encontra conforto térmico no ambiente do refeitório e o mesmo padrão de qualidade dos cardápios nos demais RUs da UFPI. Funciona desde junho de 2010, de 2ª a 6ª feira, oferecendo almoço e jantar.

A seguir demonstramos a demanda neste serviço no ano de 2011 (Fig.36) que totalizou 239.426 refeições servidas, número este que representa um acréscimo de 79,03% com relação ao ano de 2010 (133.730 refeições).

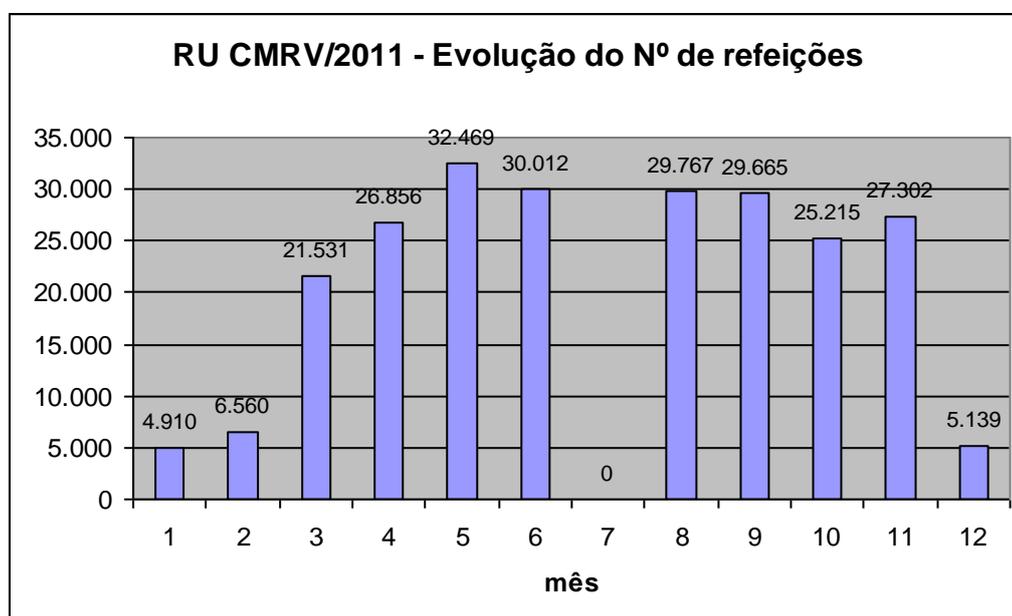


Figura 36. Evolução do número de refeições no RU do CMRV.

Conforme pode ser observado na figura acima, o RU não funcionou no mês de julho deste ano, para viabilizar a instalação do sistema de exaustão e outros ajustes no serviço.

3.4 RU - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Dando continuidade à expansão dos RUs, e em consonância com a interiorização desta IFES, o RU neste campus foi inaugurado em novembro, com as mesmas características dos RUs dos demais campi que integram a UFPI, funcionando de 2ª a 6ª feira, oferecendo almoço e jantar.

A implantação do RU do campus CSHNB, além de promover a democratização deste importante benefício para a comunidade ufpiana de Picos, é ainda uma grande conquista para o curso de graduação em Nutrição deste campus, uma vez que garante aos alunos espaço para a realização de estágios curricular e extra curricular.

Nos dois meses de funcionamento deste ano, 10 alunos do curso de graduação em Nutrição deste campus concluíram estágio curricular em Alimentação Institucional no RU, e oportunizou para alunos deste mesmo curso, selecionados pelo mérito, 03 vagas para estágio remunerado, vinculado ao programa bolsa permanência da PRAEC.

O serviço é administrado por um Nutricionista do quadro da UFPI, lotado no campus CSHNB, que também atua como supervisor de estudantes de graduação em nutrição, no estágio em unidade de alimentação e nutrição. Dispõe de uma equipe de cozinheiros e auxiliares terceirizados e funciona de 2ª a 6ª feira, almoço e jantar, atendendo à comunidade universitária.

A seguir demonstramos a demanda neste serviço nos meses de novembro e dezembro. Conforme pode ser verificado no quadro 19 a demanda pelo serviço no primeiro mês de funcionamento, apresentou-se importante e, ao compararmos com os indicadores mensais dos RUs de Parnaíba e Bom Jesus (figuras 37 e 38, respectivamente) verifica-se que este restaurante sinaliza para o ano seguinte, o mesmo perfil dos RUs dos campi citados.

Quadro 19. Refeições produzidas no RU do campus CSHNB

MÊS	Nº de refeições
Novembro	22.051
Dezembro	5.114
TOTAL	27.165

3.5 Restaurante do Colégio Técnico do campus CAFS

O Colégio Técnico Profissionalizante do campus Amílcar Ferreira Sobral em Floriano, dispõe de uma unidade de alimentação e nutrição para atendimento dos alunos internos e semi-internos da escola. Funciona os 07 dias da semana com desjejum, almoço e jantar, durante o período letivo e tem a supervisão de um nutricionista do quadro da instituição.

Com a implantação dos cursos superiores neste campus, e conseqüente demanda dos alunos da graduação, o serviço se estendeu à comunidade universitária, de forma equivalente aos demais campi.

Mesmo com capacidade limitada, em 2011 este serviço forneceu 57.163 refeições, o que demonstra a urgente necessidade de instalação do Restaurante Universitário neste campus, que se concretizará no início de 2012.

A figura 37 revela a demanda mensal no ano de 2011.

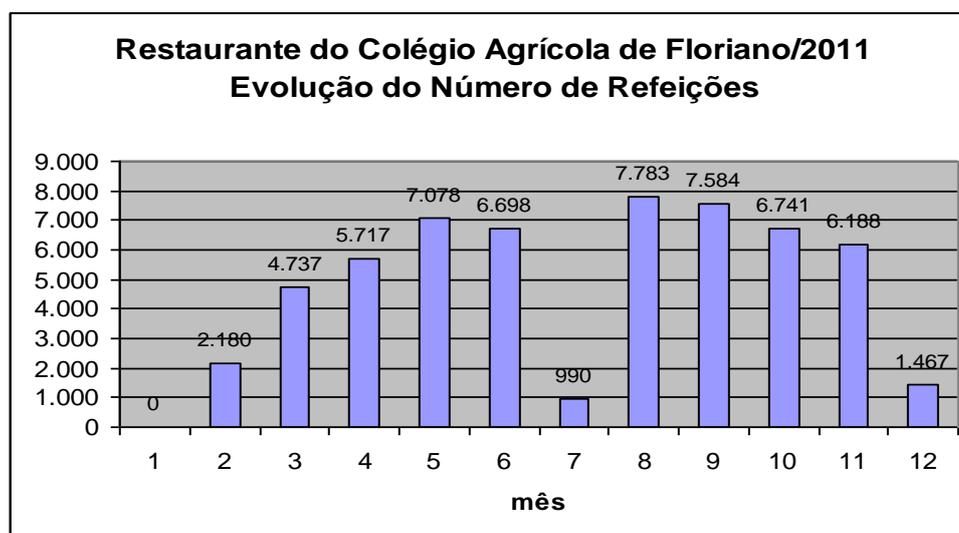


Figura 37. Evolução do número de refeições no CAFS.

3.4 RUs da UFPI – Indicadores gerais

São usuários dos RUs todos os membros da comunidade universitária, incluindo os alunos dos Colégios Técnicos de Teresina, de Bom Jesus e de Floriano. Os critérios de acesso são os mesmos em todas as unidades, conforme descrito anteriormente.

O total de refeições servidas nos RUs da UFPI em 2011 foi de 1.276.184, número este 27,81% superior à demanda do ano de 2010 (998.507 refeições).

Quadro 20. Refeições produzidas por campus da UFPI.

MÊS	CMPP	CPCE	CMRV	CAFS	CSHNB	TOTAL
Janeiro	22.879	2.553	4.910	0	-	30.342
Fevereiro	33.184	3.894	6.560	2.180	-	45.818
Março	75.868	19.120	21.531	4.737	-	121.256
Abril	88.985	20.666	26.856	5.717	-	142.224
Maiο	103.767	25.232	32.469	7.078	-	168.546
Junho	80.605	22.379	30.012	6.698	-	139.694
Julho	29.938	3.919	0	990	-	34.847
Agosto	68.078	22.609	29.767	7.783	-	128.237
Setembro	76.072	21.701	29.665	7.584	-	135.022
Outubro	82.460	18.382	25.215	6.741	-	132.798
Novembro	81.414	18.581	27.302	6.188	22.051	155.536
Dezembro	26.122	4.022	5.139	1.467	5.114	41.864
TOTAL	769.372	183.058	239.426	57.163	27.165	1.276.184

A evolução mensal da demanda nos RUs nos campi, demonstrada no quadro acima, sinaliza que no ano de 2012, com os indicadores do RU de Picos e a inauguração do RU de Floriano, o número de refeições fornecidas irá superar a cifra de um milhão e meio.

Do total de refeições servidas em 2011, conforme a figura 38, 61% foram no campus MPP - Teresina, 19% no campus CMRV – Parnaíba e 14% no campus CPCE, em Bom Jesus, 4% no campus CAFS, em Floriano e 2% no campus CSHNB em Picos.

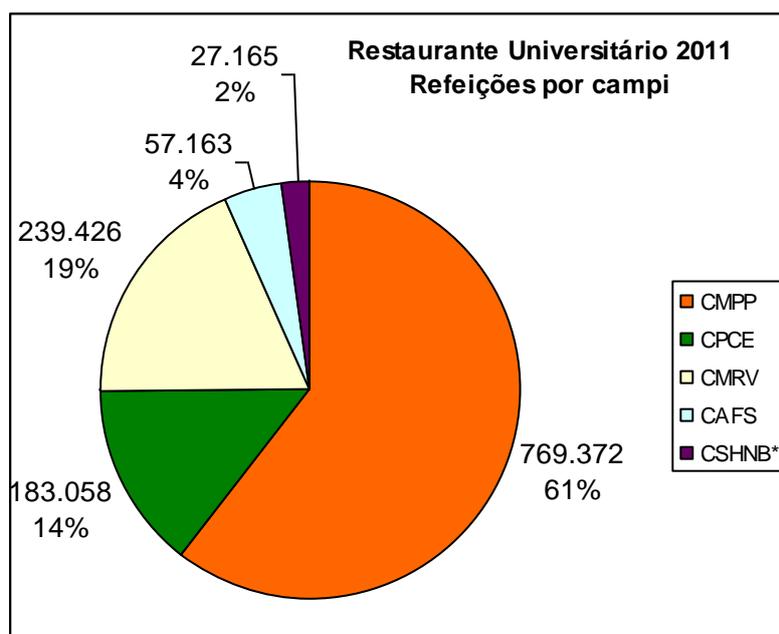


Figura 38. Distribuição de refeições por campus da UFPI.

Quadro 21. Demonstrativo das refeições servidas, por categoria, por campus, até novembro de 2011.

Usuário	CMPP	CPCE	CMRV	CAFS	CSHNB	TOTAL
Estudante	501.378	126.256	215.387	28.022	22.928	893.971
**Est. Bolsa Alimentação	88.004	6.149	8.123	4.255	0	106.531
Servidores	60.960	10.648	5.659	3.917	2.216	83.400
Visitante	5.786	630	171	88	108	6.783
Franquias	28.459	9.347	10.086	3.272	1.913	53.077
Est. Colégios Técnicos	84.785	30.028	0	17.609	0	132.422
TOTAL	769.372	183.058	239.426	57.163	27.165	1.276.184

**Beneficiários do Programa Bolsa Alimentação e Moradores da Residência Universitária

Analisando o conjunto de refeições servidas, os estudantes representam 88%, e destaca-se a baixa demanda pelo Programa Bolsa Alimentação (8%). Este baixo desempenho, reduzido 3% em relação a 2010 (11%), decorre dos baixos preços efetuados nos RUs, o que na prática, beneficia todos os discentes da UFPI e confirma a grande importância do serviço para este segmento da comunidade universitária.

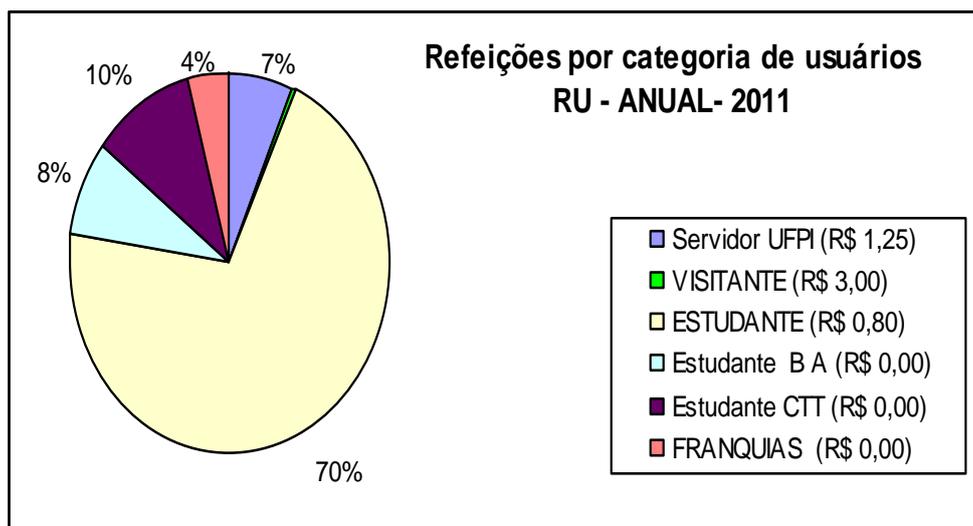


Figura 39. Refeições por categoria nos campi da UFPI.

Apesar dos baixos preços praticados nos RUs, os mesmos, desde 1996, observa-se que cerca de 23% das refeições servidas foram isentas de taxa.

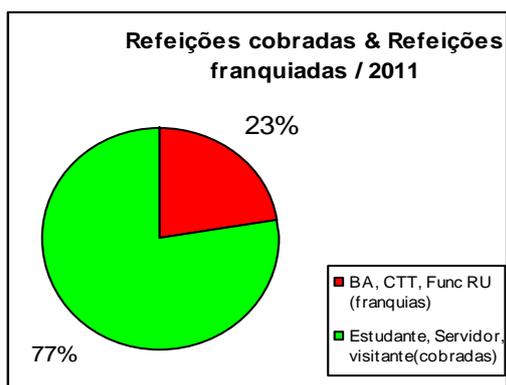


Fig. 40 - Refeições cobradas e franquias

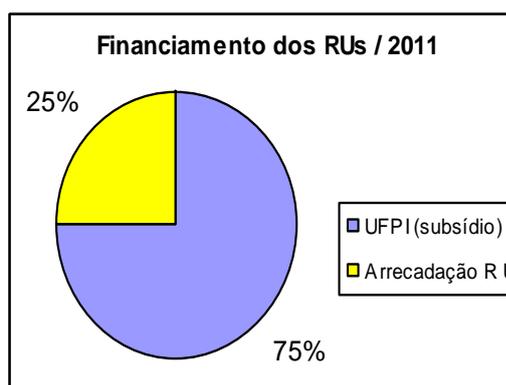


Fig. 41 - Financiamento dos RUs

A análise das figuras anteriores mostra que mesmo com 77% de usuários pagantes, percentual 3% superior ao ano de 2010 (74%), as quantias arrecadadas correspondem apenas a 25% das despesas. A relação receita e despesa, em 2010 (27% e 73%, respectivamente), foi 2% superior. Conseqüentemente, em 2011, verificou-se aumento no financiamento do serviço. Estas despesas, no ano em análise, totalizaram R\$ 3.327.216 para o provimento das 1.276.184 refeições servidas, vide quadro 22.

Quadro 22. Despesas e custos dos RUs, por campus da UFPI.

Campus	Total de Refeição	Despesa* R\$	Custo Unit* R\$	Receita R\$	Subsídio UFPI (%)
CMPP - Teresina	769.372	1.758.346,74	2,29	494.660,40	71,87
CPCE - Bom Jesus	183.058	560.017,74	3,06	116.204,80	79,25
CMRV - Parnaíba	239.426	731.995,08	3,06	179.896,35	75,42
CSHNB - Picos	27.165	101.446,97	3,73	21.436,40	78,87
CAFS - Florianópolis	57.163	175.409,09	3,07	27.577,85	84,28
Total	1.276.184	3.327.216	2,61	839.776	74,76

*materiais de consumo

Observa-se no quadro acima uma expressiva variação no custo do bandeirão por campus. Nos campi do interior, os preços dos alimentos, após pregão eletrônico, foram superiores àqueles do abastecimento do RU de Teresina. É importante registrar que no processo de licitação de alimentos para o abastecimento destes campi, não ocorreu participação de empresas locais e com isto, os fornecedores vencedores da concorrência foram os mesmos que abastecem os RUs da capital. Acreditamos que os altos preços apresentados, decorrem das despesas com o transporte que devem ter sido embutidas nos valores.

O custo médio do bandeirão, além de variar entre os campi, também varia conforme as características da refeição servida. (Vide cardápio padrão). Os dados abaixo (quadro 23), mostram esta oscilação no Campus Ministro Petrônio Portela.

Quadro 23. Custo médio da refeição / CMPP

Desjejum R\$	Almoço R\$	Jantar R\$
1,51	2,71	2,11

Conforme pode ser verificado acima, o cardápio mais caro é servido no almoço, em decorrência desta refeição ser oferecida com maior número e variedade de preparações.

4. Considerações Finais

O início de 2011 foi marcado por grandes conquistas na assistência estudantil, resultante de encaminhamentos de propostas à ANDIFES e MEC, construídas coletivamente no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Comunitária e Estudantil (FONAPRACE).

A materialização dessas conquistas veio com a assinatura pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva dos Decretos 7.234 (07/2010), que transformou a assistência estudantil em uma política de Estado, e o 7.416 (12/2010), que adotou como base para a bolsa permanência o valor pago pelas agências oficiais de fomento à pesquisa. Esse feito nos permitiu, a partir dessa data, planejar as ações da política de assistência estudantil nas IFES, com os recursos assegurados pelo PNAES, bem como unificar a remuneração das bolsas implementadas nas Instituições de educação superior.

Em relação a 2010, a UFPI contou com um incremento nos recursos destinados à assistência estudantil em R\$ 1.075.997,00, oriundos do PNAES e REUNI, propiciando a ampliação no atendimento aos alunos quanto à bolsa permanência, moradia universitária, e manutenção no valor cobrado nas refeições nos restaurantes universitários desta IFES.

Acompanhando o processo de democratização do acesso e permanência da UFPI, a atual gestão, como contrapartida orçamentária, construiu e equipou mais uma unidade de RU, no Campus de Picos e duas novas residências universitárias nos campi de Picos e Bom Jesus. Com a entrega desses equipamentos, e com a conclusão do RU e residência universitária em Floriano, prevista para início de 2012, a UFPI terá garantido essas duas importantes ações nos cinco campi que integram esta instituição.

Para fins de avaliação e aprimoramento do PNAES e revisão da matriz financeira para assistência estudantil, com apoio da ANDIFES, o FONAPRACE realizou, em 2010, a 3ª pesquisa sobre o perfil dos estudantes de graduação presencial das IFES, cuja cobertura na UFPI alcançou 95% da amostra calculada (n=415). Em nível nacional, os resultados da pesquisa foram apresentados na ANDIFES e, na UFPI, durante o II Seminário de Assistência Estudantil e Inclusão Social, realizado em dezembro de 2011.

A alimentação, além de um direito, é uma das ações da assistência estudantil de maior impacto na permanência do aluno e conclusão do curso. A Administração Superior, ciente e sensível ao tema, garantirá em 2012, o funcionamento de RU em todos os campi, o que aliado à prática de taxas simbólicas, democratizará o acesso, indiscriminadamente, a toda a comunidade desta IFES. Desta forma, o RU consolida-se como um importante prestador de serviço na redução da evasão e retenção escolar.

O Restaurante Universitário a cada ano se apresenta como o Programa de Assistência Estudantil de maior abrangência na UFPI. Em 2011, a demanda cresceu cerca de 28% em relação ao ano anterior, totalizando quase um milhão e trezentas mil refeições. Esse resultado atribuímos ao irrestrito apoio da administração superior e ao profícuo trabalho e dedicação de todos que compõe esta valente equipe: 78 servidores e 12 estagiários de Nutrição no campus de Teresina, 33 servidores no campus de Bom Jesus, 35 no campus de Parnaíba, 11 no campus de Floriano e ainda 31 servidores e 04 estagiários de nutrição no campus de Picos.

Na perspectiva de manter na UFPI/PRAEC um ambiente de discussão reflexiva sobre a política de assistência estudantil e suas interfaces, bem como as ações de inclusão social como direito do cidadão e obrigação do Estado, foi realizado nos dias 1 e 2 de dezembro o II SEMINÁRIO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E INCLUSÃO SOCIAL. O evento contou com a participação do Coordenador Nacional do FONAPRACE, Pró-Reitor de Assuntos Estudantis da UFMT, e da Deputada Estadual/PI, Rejane Dias, bem como de professores dos Campi de Bom Jesus e Picos, que relataram suas experiências em projetos apoiados pela PRAEC.

Como forma de divulgação das ações realizadas pela PRAEC e dos seus indicadores, neste ano publicamos as edições 3 e 4 do InformAtivo Praec, além de manter a página da pró-reitoria atualizada com os fatos e eventos relevantes que ocorrem nesse período.

Considerando a expansão nas ações da política de assistência estudantil na UFPI, e a expressiva demanda pelos programas/benefícios oferecidos à comunidade acadêmica, registramos a necessidade imperiosa da recomposição e ampliação do quadro técnico de servidores e a reestruturação dos serviços.

Nesse sentido, a instalação dos Núcleos de Assistência Estudantil em todos os campi se faz urgente, medida que propiciará a descentralização das atividades realizadas pela PRAEC e, dessa forma, dará celeridade aos processos de inscrição e avaliação dos benefícios ofertados, bem como propiciará o necessário acompanhamento e avaliação dessa política e os avanços necessários para a sua plena consolidação.

Numa análise global dos projetos e ações executadas na assistência estudantil pela UFPI/PRAEC no ano em exercício, contamos um saldo positivo e de relevante impacto no contexto social.

Tomando por base a demanda dos estudantes inscritos para os benefícios no ano em exercício – 4.128, a assistência estudantil atendeu 2.035, o que corresponde a quase metade (49,3%) dos alunos pleiteantes, e uma cobertura da ordem de 43% dos que demandaram o bolsa permanência. Somado esses benefícios à alimentação subsidiada oferecida pelos RUs, a UFPI alcança a cifra de 42,7% de atendimento, da totalidade de estudantes universitários dessa instituição.

Considerando a necessidade e, sobretudo, a vontade política dessa instituição em universalizar a assistência estudantil, como direito constitucional, temos como desafios a manutenção e aprimoramento das ações implementadas para a permanência do nosso estudante em dificuldade socioeconômica, e buscar, de maneira obstinada, a execução de uma política social justa e igualitária, que contribua efetivamente na redução das desigualdades de oportunidades para a nossa juventude.